JORNAL DO
CREMERJ
PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - nº 207 - JANEIRO 2008
ISSN 1980-394x

CREMERJ alerta que os médicos poderão paralisar suas atividades

Advogado da União
R$ 10.000,00

Analista de Orçamento
Ministério do Planejamento
R$ 8.484,53

Instituto Rio Branco
R$ 7.751,97

Hospital de Itanhaém (SP)
R$ 5.300,00

Médicos do DF (Brasília)
R$ 3.161,05

Médico Bombeiro
R$ 2.073,00

Médico de Caxias
R$ 1.559,99

Médico do Rio de Janeiro
R$ 1.343,38

Tabela SUS
R$ 6,62
Por consulta

O CREMERJ RECOMENDA AOS MÉDICOS QUE NÃO FAÇAM O CONCURSO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PELOS VENCIMENTOS OFERECIDOS

R$ 669,48

editorial

Boicote ao concurso do município

A campanha "Quanto vale o médico?" continua e os médicos já estão encontrando repercussão na sociedade, não só pelas questões da precariedade das unidades hospitalares, mas também porque começa a entender realmente as necessidades salariais dos médicos. A população está farta de obras de fachada e cobra das autoridades, com o dedo em riste, providências concretas para a melhoria da saúde como um todo.

A sociedade começa a se revoltar e a insatisfação já atinge a classe média. Um dos exemplos dessa revolta é a proposta do boicote ao pagamento do IPTU. Assim, como a sociedade hoje entende que os governantes, no caso a Prefeitura, não cumprem o seu papel de retribuir com serviços os impostos arrecadados, o CREMERJ, diante do escárnio que é apresentar aos médicos um edital de concurso com vencimentos de R$ 669,48, recomenda que não façam esse concurso até que lhes sejam propostos salários dignos.

Trata-se de uma ação concreta para pressionar as autoridades a darem uma resposta. Enquanto os advogados da União estão paralisando suas atividades por receberem um salário de R$ 10 mil, a Prefeitura oferece, como se fosse normal, esse salário de R$ 669,48 mais gratificações por fora, que não serão incorporadas à aposentadoria.

CREMERJ
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

ALERTA AOS MÉDICOS

Diante dos IRRISÓRIOS VENCIMENTOS de R$ 669,48 oferecidos aos médicos no edital do concurso público da Prefeitura do Rio de Janeiro, o CREMERJ recomenda que: OS MÉDICOS NÃO SE INSCREVAM NESTE CONCURSO ATÉ QUE A PREFEITURA PROPONHA SALÁRIOS DIGNOS.

Rio, 11 de janeiro de 2008
Cons[a] Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ

Faremos de tudo para reverter essa degradante situação. Para isso, contamos com a participação de todos os médicos, mesmo os que não atuam na rede pública, que sentem que a medicina vem sendo enxovalhada por aqueles que não têm compromisso com as suas promessas de campanha.

Esse ano é de eleições municipais. Vamos arregaçar as mangas para cobrar quem nada fez e eleger quem o fará.

O CREMERJ já está alertando, desde o início de janeiro, que os médicos, diante dessa grave situação provocada pela insensibilidade em todas as esferas de governo, podem paralisar suas atividades. Onde o médico não se sentir em condições de trabalhar, o Conselho estará ao seu lado, dando respaldo contra qualquer tipo de repressão.

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS
Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507
23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793

BARRA DO PIRAÍ
Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053

BARRA MANSA
Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro
27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621

CABO FRIO
Coord.: Dr. José Antonio da Silva
Av. Júlia Kubtischeck,39/111
28905-000 - Tel..: (22) 2643-3594

CAMPOS
Coord.: Dr. Makhoul Moussallem
Pça. São Salvador, 41/1.405
28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593

ITAPERUNA
Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565

MACAÉ
Coord.: Dr. José Carlos de Menezes
R. Dr. Júlio Olivier, 383/ 205 - Centro
27913-160 - Tel.: (22) 2772-0535

NITERÓI
Coord.: Dr. Alkamir Issa
R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar
24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952

NOVA FRIBURGO
Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203
28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778

NOVA IGUAÇU
Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho
R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343

PETRÓPOLIS
Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373

RESENDE
Coord.: Dr. João Alberto da Cruz
R. Gulhot Rodrigues, 145/405
27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932

SÃO GONÇALO
Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
Tel.: (21) 2605-1220

TERESÓPOLIS
Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros
Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage
25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340

VALENÇA
Coord.: Dr. Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189

VASSOURAS
Coord.: Dra. Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266

VOLTA REDONDA
Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer
R. Vinte, 13, sl 101
27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577

O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Tel: (21) 2432-8987/3325-1078

CAMPO GRANDE
Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302
Tel.: (21) 2413-8623

ILHA DO GOVERNADOR
Estrada do Galeão, 826 - Lj 110
Tel:(21) 2467-0930

MADUREIRA
Estrada do Portela, 29/302
Tel: (21) 2452-4531

TIJUCA
Praça Saens Pena, 45/324
Tel: (21) 2565-5517/2204-1493

O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SEDE

Praia de Botafogo, 228
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22250-040
Telefone: (21) 3184-7050
Fax: (21) 3184-7120
Homepage: www.cremerj.org.br
E-mail: cremerj@cremerj.org.br

Horário de funcionamento
de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

CREMERJ

DIRETORIA
Presidente
Márcia Rosa de Araujo
1° Vice-Presidente
Renato Graça
2° Vice-Presidente
Sidnei Ferreira
Secretário-Geral
Sergio Albieri
1° Secretário
Pablo Vazquez Queimadelos
2ª Secretária
Kássie Regina Cargnin
Diretor Tesoureiro
Luis Fernando Moraes
1° Tesoureiro
Arnaldo Pineschi
Diretor de Sede e Representações
Alkamir Issa
Corregedora
Marilia de Abreu Silva
Vice-Corregedor
Carlindo Machado e Silva

CONSELHEIROS
Abdu Kexfe
Alexandre Pinto Cardoso
Alkamir Issa
Aloísio Carlos Tortelly Costa
Aloísio Tibiriçá Miranda
Antonio Carlos Velloso da S. Tuche
Armido Claudio Mastrogiovanni
Arnaldo Pineschi Coutinho
Bartholomeu Penteado Coelho
Cantídio Drumond Neto
Carlindo de Souza Machado e Silva F.
Celso Correa de Barros
Eduardo Augusto Bordallo
Francisco Manes Albanesi Filho
Fernando da Silva Moreira
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Hildoberto Carneiro de Oliveira
J. Samuel Kierszenbaum
Jorge Wanderley Gabrich
José Luiz Furtado Curzio (†)
José Marcos Barroso Pillar
José Maria de Azevedo
José Ramon Varela Blanco
Kássie Regina Neves Cargnin
Luis Fernando Soares Moraes
Makhoul Moussallem
Márcia Rosa de Araujo
Márcio Leal de Meirelles
Marcos André de Sarvat
Marcos Botelho da Fonseca Lima
Marília de Abreu Silva
Mário Jorge Rosa de Noronha
Matilde Antunes da Costa e Silva
Mauro Brandão Carneiro
Pablo Vazquez Queimadelos
Paulo Cesar Geraldes
Renato Brito de Alencastro Graça
Ricardo José de Oliveira e Silva
Sergio Albieri
Sergio Pinho da Costa Fernandes
Sidnei Ferreira
Vivaldo de Lima Sobrinho

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial
A Diretoria
Jornalista Responsável
Nicia Maria - MT 16.826/76/198
Edição
Nicia Maria
Reportagem
Ligia Batista e
Roberta Costa e Silva
Fotografia
José Renato
Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
João Ferreira
Produção
Foco Notícias Serviços Gráficos
Impressão
Ediouro Gráfica e Editora S.A.
Tiragem - 55.000 exemplares
Periodicidade - Mensal
*** Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.**

convênios

CREMERJ contra "parto humanizado" previsto no rol de procedimentos da ANS

Mais uma arbitrariedade se estabelece na área de convênios, desta vez com o aval da ANS. O novo rol de procedimentos, editado pela Agência, prevê cobertura, por parte das operadoras de planos de saúde, para parto normal realizado por enfermeiro obstétrico, sem deixar claro que deverá ser feito em hospital e com a supervisão do médico.

Além de ferir a legislação médica vigente, dá abertura àqueles que defendem o retorno do parto domiciliar, associando-o a parto humanizado e à redução do número de cesarianas, sem qualquer comprometimento com os problemas que podem acometer à mãe ou ao bebê, neste tipo de procedimento.

Qualquer médico sabe que a evolução de um parto é imprevisível. Apesar de a maioria ocorrer sem anormalidades, entre 15 e 20% podem apresentar complicações que tornam imprescindível a presença de um médico. Estudos internacionais mostram que 10% dos recém-nascidos necessitam de algum procedimento especializado no momento do parto para iniciar a respiração e 1% de medidas bastante agressivas para sobreviver. Nesses casos, o tempo para o atendimento adequado é de segundos, na maioria das vezes.

Dos 5 milhões de recém-nascidos que morrem anualmente no mundo, cerca de 1 milhão (20%) são vítimas de asfixia intra-útero ou no momento do parto. Os que sobrevivem à asfixia podem ter seqüelas neurológicas irreversíveis, deficiências escolares e outros problemas de comportamento.

Da mesma forma, é importante ressaltar as complicações maternas, principalmente hemorragias durante e após o parto.

Para o CREMERJ, parto humanizado é aquele que garante à gestante e ao bebê um atendimento digno e de qualidade, em maternidades bem equipadas com número adequado de médicos. Assim, o CREMERJ não concorda com a posição da ANS que pode colocar mãe e filho em situação de risco.

Não é necessário colocar CPF nas guias da TISS

O CREMERJ informa aos médicos que não precisam colocar seu CPF nas guias da TISS. A COPISS afirma que fica permitido que o número do Conselho de classe seja colocado em todas as guias em vez do CPF, para os casos que não haja previamente acordado entre as partes a identificação do prestador pelo código da operadora.

VALORES DE CONSULTAS E PROCEDIMENTOS 2007

	UNIMED RIO	AMIL	GOLDEN CROSS	BRADESCO	SUL AMÉRICA
	01/08/07	01/09/07	01/08/07	01/08/07	01/08/07
Consulta Plano Coletivo	46,00	46,00	44,52	44,70	44,60
Consulta Plano Individual	46,00	46,00	44,52	40,00	40,00
Procedimentos	CBHPM PLENA	CH 0,38	CH 0,38	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores
	FURNAS	DIX	CAC	ASSIM	UNIDAS
	01/07/07	01/08/07	01/09/07	01/08/07	01/10/07
Consulta Plano Coletivo	41,00	31,00	35,70	38,00	40,00
Consulta Plano Individual	41,00	41,00	35,70	33,00	40,00
Procedimentos	CH 0,37	CH 0,38	CH 0,30	COLETIVO CH 0,34 INDIVIDUAL CH 0,32	CH 0,36 CBHPM -17,6%

serviços

CONVÊNIO CAPES-CREMERJ

Lista de periódicos já tem 135 títulos

O médico dispõe de muitos meios para a atualização do conhecimento científico, como por exemplo, um livro. Mas quando um novo livro é publicado já está desatualizado, pois, entre a sua feitura até ser posto à venda, são passados vários meses e, neste intervalo de tempo, novas e importantes informações já estão sendo apresentadas.

Um dos meios mais utilizados é a leitura de artigos em revistas médicas. Esta forma de atualização ganhou maior ênfase após os anos 70, quando várias áreas do saber passaram a editar revistas, nas quais as primeiras informações eram vinculadas. Mas o custo para este tipo de informação era muito grande, bastando mencionar que a assinatura anual de um periódico internacional não custava menos do que U$ 300,00 (trezentos dólares).

O Ministério da Educação, em seu programa de incentivo às bibliotecas públicas de Universidades, investia grande soma de valores para a aquisição destas revistas. Notava-se que em uma mesma região geográfica, como no Rio de Janeiro, eram adquiridos os mesmos periódicos para as universidades públicas (UFRJ, UNIRIO, UFF e UERJ), resultando grande gasto de verbas, talvez sem o real retorno do investimento.

Assim, no final do século XX, foi criado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES, com intuito de racionalizar as verbas destinadas à compra de revistas em todas as áreas do saber.

Com esta nova ferramenta, por via eletrônica, que nos propicia o acesso a um maior número de publicações, não temos mais a necessidade, que no passado tínhamos, de percorrer várias bibliotecas para completar a pesquisa bibliográfica.

Hoje, a CAPES disponibiliza 11.419 periódicos por via eletrônica, dando aos docentes das instituições de ensino superior este monumental acervo. Estão disponíveis revistas das áreas das ciências biológicas, saúde, agrária, exatas e da terra, engenharias, sociais, humanas, lingüística, letras e artes.

Na lista dos periódicos da área da saúde, temos a Medicina, composta por revistas na área geral e nas suas especialidades (Alergologia e Imunologia Clínica, Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia, Dermatologia, Doenças Infectoparasitárias, Endocrinologia, Gastroenterologia, Geriatria, Ginecologia e Obstetrícia, Hematologia, Medicina Legal, Nefrologia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia, Reumatologia, Fisiatria e Anatomia Patológica).

Em agosto de 2007, nosso Conselho firmou convênio com a CAPES, e iniciou o programa disponibilizando 85 (oitenta e cinco) revistas de diversas especialidades na área da Medicina, para os médicos registrados em nosso Estado. O acesso eletrônico às publicações científicas se revelou um grande sucesso. Por este motivo, o CREMERJ expandiu o número de revistas para o ano de 2008, passando para 135 (cento e trinta e cinco) títulos de periódicos. Hoje, aproximadamente, 20 mil médicos cadastrados no site já podem ter acesso ao Portal.

PARA TER ACESSO A QUALQUER DELAS, BASTA ENTRAR NO SITE WWW.CREMERJ.ORG.BR

e se cadastrar na "área do médico". Posteriormente, entrar na área de "Serviços on line", clicar em "Solicitação de acesso ao Portal CAPES, onde há um manual de orientação para a consulta. Ao lado, apresentamos a lista completa das revistas que estão à disposição dos médicos.

Academic Medicine
Advances in Anatomic Pathology
AIDS
Alzheimer's Disease & Associated Disorders
American Journal of Clinical Oncology
American Journal of Dermatopathology
American Journal of Forensic Medicine & Pathology
American Journal of Health - System Pharmacy
American Journal of Nursing
American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation
American Journal of Psychiatry
American Journal of Surgical Pathology
American Journal of the Medical Sciences
Anesthesia & Analgesia
Anesthesiology
Annals of Allergy, Asthma & Immunology
Annals of Internal Medicine
Annals of Plastic Surgery
Annals of Surgery
Archives of Dermatology
Archives of General Psychiatry
Archives of Internal Medicine
Archives of Neurology
Archives of Ophthalmology
Archives of Otolaryngology, Head & Neck Surgery
Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine
Archives of Surgery
Arteriosclerosis, Thrombosis & Vascular Biology
Arthritis & Rheumatism
British Journal of Psychiatry
British Journal of Surgery
Cardiology in Review
Caries Research
Chest
Circulation
Circulation Research
Clinical Drug Investigation
Clinical Journal of Pain
Clinical Journal of Sport Medicine
Clinical Neuropharmacology
Clinical Nuclear Medicine
Clinical Obstetrics & Gynecology
Clinical Orthopaedics & Related Research
Clinical Pharmacokinetics
Clinical Pulmonary Medicine
Cognitive and Behavioral Neurology
Cornea
Coronary Artery Disease
Critical Care Medicine
Critical Pathways in Cardiology
Current Opinion in Allergy and Clinical Immunology
Current Opinion in Anaesthesiology

serviços

Current Opinion in Cardiology
Current Opinion in Clinical Nutrition & Metabolic Care
Current Opinion in Endocrinology & Diabetes
Current Opinion in Gastroenterology
Current Opinion in Hematology
Current Opinion in Infectious Diseases
Current Opinion in Nephrology & Hypertension
Current Opinion in Neurology
Current Opinion in Oncology
Current Opinion in Otolaryngology & Head and Neck Surgery
Current Opinion in Rheumatology
Current Opinion in Urology
Diabetes
Diabetes Care
Drugs & Aging
Ear & Hearing
Endocrinologist, The
Epidemiology
European Journal of Cardiovascular Prevention & Rehabilitation
European Journal of Gastroenterology & Hepatology

Evidence Based Dentistry
Exercise and Sport Sciences Reviews
Hypertension
Implant Dentistry
International Journal of Gynecological Pathology
International Ophthalmology Clinics
JAMA: Journal of the American Medical Association

Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes and Human Retrovirology
Journal of Cardiovascular Pharmacology
Journal of Clinical Gastroenterology
Journal of Clinical Neurophysiology
Journal of Clinical Psychopharmacology
Journal of Clinical Rheumatology
Journal of Computer Assisted Tomography
Journal of Craniofacial Surgery
Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics
Journal of Glaucoma
Journal of Immunotherapy
Journal of Nervous and Mental Disease
Journal of Neuro-Ophthalmology
Journal of Neuropathology & Experimental Neurology
Journal of Orthopaedic Trauma
Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition
Journal of Pediatric Hematology/Oncology
Journal of Pediatric Orthopaedics
Journal of Pelvic Medicine & Surgery
Journal of Thoracic Imaging
Journal of Trauma: Injury, Infection & Critical Care
Laryngoscope
Leukemia
Medical Care
Melanoma Research
Menopause
Neurology
Neurosurgery
Neurosurgery Quarterly
New England Journal of Medicine
Obstetrical & Gynecological Survey
Ophthalmic Plastic & Reconstructive Surgery
Otology & Neurotology
Pancreas
Pathology Case Reviews
Pediatric Infectious Disease Journal
Pediatric Physical Therapy
Plastic & Reconstructive Surgery
Psychiatric Genetics
Psychosomatic Medicine
Retina
Reviews in Medical Microbiology
Seminars in Liver Disease
Sexually Transmitted Diseases
Shock
Spine
Sports Medicine and Arthroscopy Review
Stroke

Surgical Laparoscopy, Endoscopy & Percutaneous Techniques
Survey of Anesthesiology
Techniques in Foot & Ankle Surgery
Techniques in Orthopaedics
Therapeutic Drug Monitoring
Topics in Emergency Medicine
Transplantation
Treatments in Endocrinology

saúde pública

Conselheiros visitam obras do novo IML

A convite do Diretor do IML, Hélio Feldman, os Conselheiros Alkamir Issa, Sergio Albieri e Hildoberto Carneiro visitaram as obras do novo prédio na Avenida Francisco Bicalho. O prédio, com três andares e um subsolo, segundo Feldman, possivelmente será inaugurado em março, pronto para começar a funcionar com mobiliário próprio e todos os equipamentos necessários.

Conselheiros Hildoberto Carneiro, Sergio Albieri e Alkamir Issa em visita às obras

informes

■ **Durante a XXIX Jornada Médica Dr. Nicolau Jorge David, realizada pelo Hospital Estadual Carlos Chagas (HECC), foram homenageados os ex-Diretores Sebastião Till, Ernesto Maier Rymer, Ângela Christina F.F.C.Aranda, Marcelo Nogueira Kokis e Nelson Nunes da Silva; além de servidores do hospital e de médicos antigos, como Tito de Abreu Fialho, Hélio Washington, Antônio Lopes Marrafa, Edson Paulo Sixel e Gilson Leal Botelho.**

■ A Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN) vai realizar o XII Congresso Brasileiro de Nutrologia, nos dias 03, 04 e 05 de setembro de 2008, no Hotel Maksoud, na cidade de São Paulo (SP). Em sua última edição, em setembro de 2007, a ABRAN contou com a presença de mais de 1700 médicos nutrólogos e de outras especialidades. Informações: www.abran.org.br ou (17) 3523-9732 e 3523-3645.

■ **Estão abertas as inscrições para a XVIII Jornada de Gastroenterologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, que se realizará em conjunto com o VI Simpósio Internacional, nos dias 2, 3, 4 e 5 de abril. O evento, sob a coordenação científica do professor José Galvão Alves, será realizado no Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio de Janeiro. Informações: (21) 2521-6905, www.trasso.com.br e trasso@trasso.com.br**

.

saúde pública

"QUANTO VALE O MÉDICO?"

Maternidade Leila Diniz é inaugurada sem médicos em número suficiente

A Maternidade Leila Diniz, inaugurada no dia 17 de janeiro, na Barra da Tijuca, conta com modernas instalações e equipamentos de última geração, mas, como toda a rede pública do município do Rio não tem o número suficiente de médicos para um atendimento de qualidade. Faltam principalmente obstetras, neonatologistas e anestesistas, que, quando necessário, são deslocados do Hospital Lourenço Jorge, ao lado.

No dia 24 de janeiro, os Conselheiros Arnaldo Pineschi e Sidnei Ferreira visitaram as instalações da nova maternidade, acompanhados pelo Coordenador Materno Infantil, Bruno Aloe.

A unidade, que começou suas atividades no dia 2 de janeiro, antes mesmo da inauguração, conta com um centro de parto e salas para atendimento de pré-parto e pós-parto para realizar serviços de alta complexidade. São 59 leitos, sendo 40 obstétricos, quatro de "enfermaria canguru", dez de unidade intermediária neonatal e cinco de UTI neonatal, que serão ampliados posteriormente. A área de pré-parto conta ainda com uma sala de relaxamento para as pacientes.

A unidade neonatal da maternidade já realizou 26 internações desde o início de seu funcionamento. Para as mães com filhos internados na UTI, a maternidade disponibiliza seis leitos para elas ficarem durante a recuperação do bebê, num espaço chamado de casa da puérpera.

Além das atividades de maternidade, a unidade conta ainda com um centro de atendimento pediátrico, com serviços ambulatoriais e cirúrgicos, que deve começar a funcionar em fevereiro.

Os Conselheiros Sidnei Ferreira e Arnaldo Pineschi em reunião com os médicos

Conselheiros Kássie Regina Cargnin, Arnaldo Pineschi e Carlindo Machado Silva em conversa com os médicos

Carmela Dutra: carência de anestesistas

Apesar da falta de médicos, o Hospital Maternidade Carmela Dutra tem conseguido manter suas atividades sem grandes dificuldades. Segundo o Coordenador Médico, Renato Maciel, o pior problema é no setor de anestesia.

Mesmo com a falta de médicos especialistas, Renato Maciel afirma estar contornando a situação com um sistema de rodízio de turnos.

Os Conselheiros Carlindo Machado e Silva, Arnaldo Pineschi e Kássie Regina Neves Cargnin visitaram a unidade, no dia 25 de janeiro. Acompanhados por Renato Maciel e pela Coordenadora Administrativa, Ivna Wuensche, os representantes do CREMERJ vistoriaram todos os setores do hospital, que passou recentemente por reformas para a melhoria da sua infra-estrutura, tendo ainda algumas áreas em obras.

Durante a visita, os Conselheiros conversaram com os médicos sobre a situação na saúde pública e distribuíram panfletos, "bottons" e adesivos da campanha "Quanto vale o médico?".

O hospital, que conta com 34 leitos de unidade intensiva neonatal e 14 de UTI, além de leitos de alojamento conjunto e "mãe-canguru", enfermarias e banco de leite, está trabalhando com cerca de 90% de sua capacidade.

Os Conselheiros visitam a maternidade com os Coordenadores Renato Maciel e Ivna Wuensche

saúde pública

"QUANTO VALE O MÉDICO?"

Belisário Penna: déficit de médicos e medicamentos

No Centro Municipal de Saúde Belisário Penna, em Campo Grande, o CREMERJ constatou, durante visita realizada no dia 7 de janeiro, que além da direção da unidade ser realizada por um profissional não médico, há déficit de médicos e de recursos humanos para a demanda de pacientes - entre 400 e 500 por dia - sendo que muito desses atendimentos são realizados também por profissional não médico.

Participaram da visita ao Centro Belisário Penna a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo; os Conselheiros Sidnei Ferreira, Sergio Albieri e Luis Fernando Moraes; e a Presidente da Associação Médica da Zona Oeste, Ana Maria Correia Cabral.

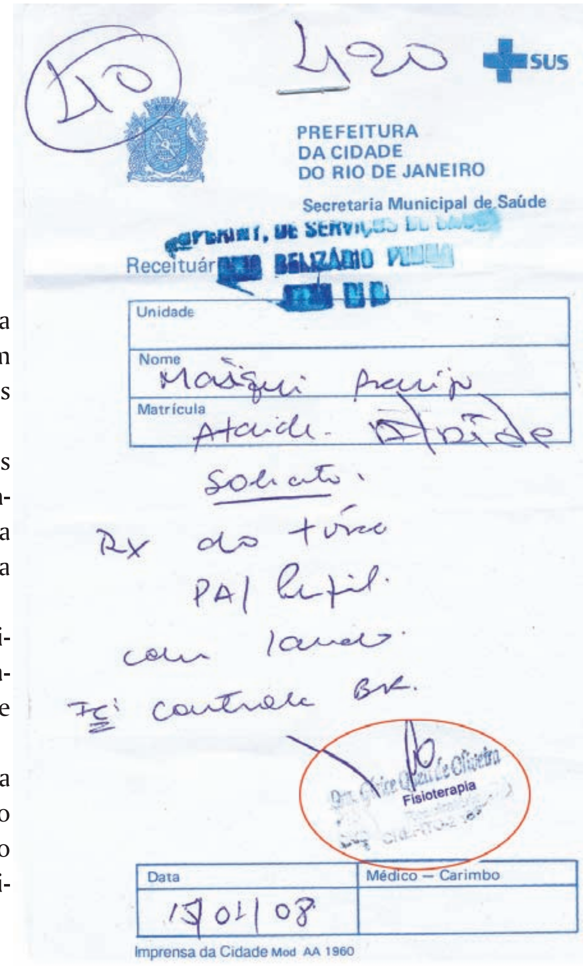
Os Conselheiros verificaram ainda que a triagem é feita por uma equipe constituída por um enfermeiro e auxiliares de enfermagem, o que contraria a Resolução 222/2006 do Conselho, que determina o atendimento por médico na porta de entrada das unidades de saúde; e que há falta de medicamentos básicos e de manutenção de equipamentos e dos aparelhos de ar condicionado.

O enorme contingente de pacientes que procura o Centro aguarda atendimento num ambiente sem ventilação e com parte das telhas quebradas, que os deixa expostos ao sol e à chuva.

A instituição não tem constituídas as Comissões de Ética Médica, de Revisão de Prontuários e de Controle de Infecção Hospitalar, a primeira exigida pela Resolução do CFM nº 1812/2007 e a segunda, pela Resolução do CREMERJ nº 41/1992.

E ainda pedidos de exames radiológicos são feitos por enfermeiros e fisioterapeutas, o que contraria à legislação vigente, que diz ser a solicitação de exames complementares um ato médico.

Ao lado, um pedido original de um fisioterapeuta para radiografar o tórax de paciente com indicação de controle de tuberculose, datado de 15 de janeiro deste ano. Isso pode explicar porque o Rio de Janeiro é campeão de tuberculose no Brasil.


SUS
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Receituário
Unidade
Nome
Matrícula
Fisioterapia
Data 15/01/08
Médico — Carimbo
Imprensa da Cidade Mod AA 1960

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

VALORIZAÇÃO DOS MÉDICOS E DA MEDICINA

No mês passado, foi publicada a notícia de que o Ministério da Educação, enfim, saiu da atitude passiva diante da má qualidade do ensino superior em várias escolas. Baseado no resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), cortou 6 mil vagas em 29 faculdades particulares de direito em todo o país. As escolas terão que cumprir um rigoroso termo de compromisso, com contratação de professores, dentre outras medidas, e serão reavaliadas no prazo de um ano. Foi também anunciado que os cursos de medicina serão os próximos a passar pela supervisão do MEC.

Estas providências, ao nosso ver ainda tímidas, tardam, como se demonstrou no último exame do CREMESP (Conselho Regional de Medicina de São Paulo) de avaliação dos egressos das escolas médicas de São Paulo. Realizado pelo terceiro ano seguido, de forma não obrigatória pelos formandos, teve, dentre os 833 participantes, a aprovação de somente 367 (44%) para a 2ª fase, índice de reprovação que aumentou 25% de 2005 para 2007.

"Vamos começar em breve a fechar escolas que não têm condições de formar coisa nenhuma e estão abertas". Tal declaração, feita em 28/1/2008, pelo Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, espelha bem a gravidade da situação.

Medidas radicais desse porte foram tomadas há quase cem anos nos Estados Unidos, meca do capitalismo, diante das condições do ensino médico naquele país.

De qualquer forma, notícias alvissareiras chegam do Congresso Nacional, onde foi aprovado, na última Comissão de sua lenta tramitação, o PL 65/2003, que limita a criação e a ampliação dos cursos de medicina no Brasil. A posição e a luta das entidades médicas são para a suspensão da abertura de novas escolas por dez anos e pela determinação de novos e rígidos critérios para essa abertura.

CAMPANHA NACIONAL

Em reunião realizada em 30 de janeiro, a Comissão Pró Sus do CFM/AMB/FENAM, da qual fazemos parte pelo CFM, aprovou a 2ª etapa da Campanha Nacional pela Valorização do SUS e do Trabalho Médico. Será entregue à Presidência da República e ao Ministério da Saúde uma pauta de reivindicações da classe, reforçando a luta dos médicos nos estados. Diante das condições de remuneração e de trabalho, com reflexos claros na assistência à população, vamos radicalizar, pois, até o momento, os governos têm sido insensíveis e irresponsáveis diante da realidade denunciada há tempos, como dever ético, pelas entidades médicas.

O CREMERJ lançou, já em outubro de 2007, a campanha "Quanto vale o médico?", com passeatas e manifestações em prol da valorização do médico, e que vem alcançando grande receptividade entre os colegas.

saúde pública

"QUANTO VALE O MÉDICO?"

PAM Irajá: apenas dois médicos de plantão

Em sua visita ao hospital, os Conselheiros puderam verificar a demanda de pacientes que procura atendimento

A falta de médicos e de insumos foi a maior reclamação feita pelos profissionais do Hospital Municipal Francisco da Silva Telles, o PAM Irajá, à Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e aos Conselheiros Sidnei Ferreira, Marília de Abreu Silva e Francisco Manes Albanesi Filho, que visitaram a unidade no dia 23 de janeiro. Apesar da emergência cheia, o hospital conta com apenas dois médicos por plantão para atender tanto os pacientes internados quanto os pacientes que chegam nas ambulâncias.

Durante a visita, os Conselheiros conversaram com o Assessor da Divisão Médica da unidade, Walker Miranda, e visitaram todas as áreas do hospital, distribuindo panfletos, adesivos, "bottons" e cartazes, convocando os médicos a participarem da campanha "Quanto vale o médico?" e alertando para o respaldo do Conselho em caso de possíveis paralisações.

Segundo os médicos, além da emergência, outro setor que sofre com a falta de especialistas é o de cardiologia. Existem apenas dois profissionais encarregados de fazer todos os procedimentos, como follow-up de pacientes internos, consultas, cirurgias, etc.

Trabalhando há mais de 30 anos no PAM Irajá, Walker Miranda, vê como um dos principais problemas a falta de estrutura em outros hospitais da região, que acabam sobrecarregando a unidade. Segundo ele, a Policlínica Amaral Peixoto (antigo PAM Deodoro) fecha na quinta-feira e só reabre na segunda, por falta de médicos, remanejando pacientes para o PAM Irajá.

O mesmo acontece com os pacientes do Hospital Rocha Miranda, que só funciona durante o dia, tendo seus pacientes transferidos durante o período da noite.

Sabrina Pinto Ferreira, da clínica médica, chamou atenção para o problema da saída dos pacientes que chegam na emergência, o que acaba superlotando a unidade, gerando falta de leitos para novos pacientes.

- Os pacientes chegam à nossa unidade, conseguimos estabilizá-los das complicações graves, mas não há vagas para transferi-los para as unidades básicas onde deveriam ser acompanhados - observou.

Sabrina elogiou a iniciativa do CREMERJ em levar a campanha para dentro dos hospitais e postos de saúde.

A campanha é fundamental para a população entender os problemas que nós, médicos, estamos passando - afirmou.

ESPECIALIZAÇÃO MÉDICA
EM ACUPUNTURA
- Reconhecido pelo Colégio Médico de Acupuntura da AMB.
- Mais de 1.200 horas em 2 Anos.
- Válido para título de Especialista.
Travessa Pepe, 86- Botafogo - RJ
MARÇO 2008
Informações e inscrições
Tel: (21)2541- 0086 / 2542-7949
E-mail: atendimento@iarj.com.br
www.iarj.com.br
IARJ
desde 1984

saúde pública

"QUANTO VALE O MÉDICO?"

Antonio Pedro: emergência referenciada só atende pacientes graves

Diante da crise do Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP), que se encontra com a emergência parcialmente fechada desde 1º de janeiro, tendo em vista a falta de médicos e de outros profissionais de saúde, o CREMERJ promoveu uma reunião entre a Secretaria de Saúde de Niterói e a direção do hospital, no dia 17 de janeiro. Realizada na Seccional do Conselho, em Niterói, o encontro contou com a presença da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e dos Conselheiros Alkamir Issa, Sidnei Ferreira e Aloísio Tibiriçá Miranda. Representando o HUAP, estiveram presentes o Diretor Geral, Tarcísio Rivello, o Diretor Médico, Haberlandh Lima, e o chefe do setor de emergência, Modestino Salles. A Fundação Municipal de Saúde foi representada pelo Secretário de Saúde de Niterói, Luiz Roberto Tenório, pelo seu Subsecretário, Roberto Carlos de Brito Barcellos, e por Geórgia R. de Mascarenhas.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo e Conselheiros se reúnem com o Secretário de Saúde de Niterói, Luiz Roberto Tenório, e Diretores do Hospital Antonio Pedro

Segundo o Diretor do hospital, Tarcísio Rivello, o fechamento parcial da emergência, que agora recebe apenas pacientes graves, foi a única solução encontrada diante da crise instalada no Antonio Pedro. Ele afirmou que, além da falta de recursos humanos, o financiamento recebido pelo hospital está abaixo das suas reais necessidades para um bom funcionamento.

- Vivemos uma situação dramática. Com o repasse recebido, estamos sempre no déficit, e não conseguimos manter os profissionais porque o salário é muito baixo - observou.

O Diretor Médico do HUAP, Haberlandh Lima, chamou a atenção para a grande demanda de pacientes de baixa e média complexidade que chegam ao hospital, sobrecarregando a emergência, que deveria atender apenas casos de alta complexidade.

- O HUAP é um hospital universitário, que tem entre as suas responsabilidades a da formação de novos médicos. Mas a situação da emergência está tão ruim que nem os próprios alunos querem freqüentar - afirmou.

Durante a reunião, foi levantada também a questão da demanda dos municípios vizinhos, que acaba por sobrecarregar o Antônio Pedro. Segundo Tarcísio Rivello, cerca de 40% dos pacientes atendidos no hospital são de São Gonçalo.

Secretário reconhece que recursos para a rede são insuficientes

O Secretário de Saúde de Niterói, Luiz Roberto Tenório, explicou que o problema não acontece apenas no Antonio Pedro, mas em toda a rede pública de saúde. Segundo ele, o problema da saúde de Niterói é que o teto financeiro para a área é o mesmo há anos e não sustenta as necessidades da rede.

Ele disse ainda que há distorções que precisam ser resolvidas pelo governo, como o repasse de mais verba para hospitais que produzem metade das atividades de hospitais do mesmo porte do Antonio Pedro. Além disso, explicou que a colaboração das Secretarias de Saúde dos municípios vizinhos é necessária para tentar contornar a situação.

Luiz Roberto Tenório afirmou também que a Fundação Municipal de Saúde tem cumprido integralmente o contrato de metas feito com o hospital, e que por isso o Antonio Pedro deve também cumprir com o que foi acertado.

- Temos que lutar por um teto financeiro maior, mas deve-se pensar também no que pode ser produzido com o que se recebe. Fechar a emergência não é a solução - analisou.

Ao final da reunião, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ofereceu a ajuda do Conselho para tentar minimizar os problemas do Hospital Antonio Pedro, informando que seriam feitas visitas de fiscalização aos hospitais Alberto Torres (São Gonçalo) e de Itaboraí para cobrar das autoridades desses municípios o bom funcionamento das unidades, evitando que sobrecarreguem o HUAP.

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Albert Schweitzer: descaso absurdo

O CREMERJ levou a campanha pela valorização do médico ao Hospital Estadual Albert Schweitzer, em Realengo, no dia 17 de janeiro. Os Conselheiros Arnaldo Pineschi, Alkamir Issa e Pablo Vazquez Queimadelos conversaram com o Diretor Médico do hospital, Oswaldo Rangel, e visitaram a unidade para verificar a situação em que os médicos trabalham, distribuindo camisetas, “bottons”, panfletos e adesivos da campanha.

Os Conselheiros do CREMERJ escutaram as queixas dos médicos e constataram as péssimas condições do hospital

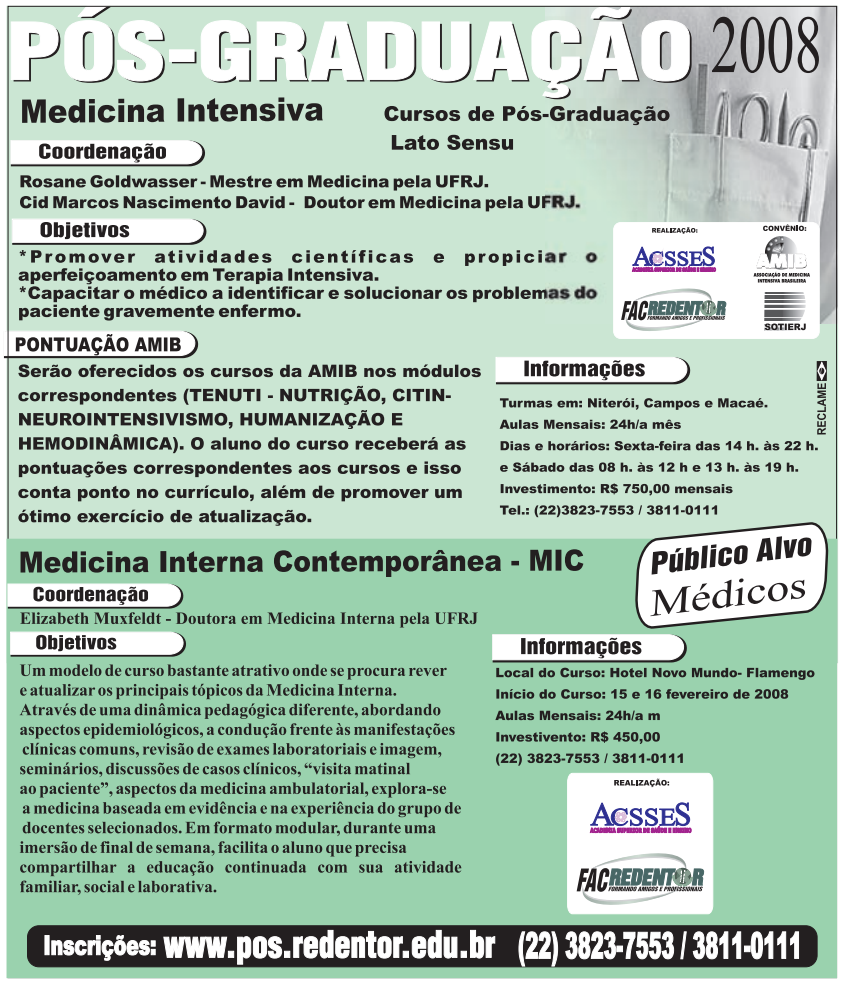
Utilizando menos da metade de sua capacidade, o hospital passa por problemas de falta de profissionais, de equipamentos e de insumos. Apesar de contar com um setor para o tratamento de AIDS e outras DSTs, a unidade tem apenas um infectologista disponível para tratar de todos os casos.

Além disso, outros problemas foram apontados pelos médicos do hospital. Segundo o clínico geral Joaquim F. Baptista, é necessário haver uma triagem para separar os casos mais urgentes.

- Tem-se que verificar o que é emergência do que não é, para separar o doente que realmente está precisando daquele que pode aguardar um pouco mais. Filas sempre vão existir, mas podem ser amenizadas com essa triagem - observou.

Para Geraldo Martins Tosta, do setor de clínica médica, o hospital chegou a um nível absurdo de descaso, onde a quantidade de pacientes é enorme e não existem médicos suficientes; onde os laboratórios de exames não funcionam por falta de equipamentos; e onde não se consegue vagas para as transferências necessárias.

- Nós estamos abandonados. Acho que além de pensar em quanto vale o médico, precisamos avaliar também quanto valem nossos governantes e o que é preciso fazer para que eles se sensibilizem com a situação da saúde pública - afirmou.



saúde pública

"QUANTO VALE O MÉDICO?"

Paulino Werneck: médicos alertados sobre uma possível paralisação

A falta de médicos também foi constatada pelo CREMERJ no Hospital Municipal Paulino Werneck, na Ilha do Governador, no dia 14 de janeiro. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Sidnei Ferreira, Sergio Albieri e Kássie Regina Cargnin visitaram a unidade, se reuniram com a Direção e conversaram com os médicos, entregando panfletos e "bottons" da campanha "Quanto vale o médico?".

Márcia Rosa alertou os médicos sobre uma possível paralisação, tendo em vista a insensibilidade das autoridades quanto às denúncias sobre os baixos salários pagos aos médicos e a precária situação dos hospitais.

- Estamos caminhando para uma crise cada vez mais grave na rede pública e precisamos nos mobilizar contra essa situação - ressaltou a Presidente do CREMERJ.

O Hospital Paulino Werneck tem 50 leitos, incluindo 17 de maternidade, e atende aproximadamente 600 pessoas por dia na emergência, contando para todos os setores do hospital com cerca de 100 médicos. Para a Diretora da unidade, Olga de Abreu Fiqueiredo, o principal problema é a falta de médicos, principalmente pediatras e cirurgiões, além de clínicos e ortopedistas. Ela calcula que necessita, pelo menos, de mais seis pediatras e oito ou nove cirurgiões.

O Paulino Werneck recebe grande número de acidentados e baleados, mas só conta com um ortopedista por plantão, de segunda a sábado. Nos domingos, não há plantonista de ortopedia, nem substituto para os plantões, quando o médico está de férias.

Segundo os médicos, o hospital só dispõe de Raio X e aparelhos de ecocardiograma e eletrocardiograma. O laboratório só tem capacidade para exames básicos. Até exames simples, como T4 e TSH são realizados fora.

- Quando o paciente necessita de uma tomografia ou um exame mais complexo tem que ser levado para outra unidade. Mas aí surge a dificuldade de conseguir uma ambulância para o transporte. O resultado é que o paciente fica muito tempo internado e o médico é cobrado por esse longo tempo de permanência no hospital - denunciam os médicos.

Como lembrou a médica Maria Lúcia de Carvalho Guida, todo caos instituído na saúde é atribuído ao médico. Ela trabalha na emergência, mas atende também no Pronto Atendimento e no ambulatório.

Na fachada pichada, nem mais existe a placa com o nome do hospital da Prefeitura (foto acima). À esquerda, os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Sidnei Ferreira, Márcia Rosa de Araujo, Sergio Albieri e Kássie Regina Cargnin puderam comprovar a falta de médicos no hospital. Abaixo, a médica Maria Lúcia de Carvalho Guida atende vários setores ao mesmo tempo

saúde pública

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Pedro II: emergência lotada e leitos ociosos

Em mais uma ação da campanha “Quanto vale o médico?”, representantes do CREMERJ visitaram o Hospital Estadual Pedro II, em Santa Cruz, no dia 16 de janeiro. Apesar da emergência lotada, o hospital tem muitos leitos vazios em todos os seus setores devido à falta de médicos e equipamentos necessários. O Serviço de Atenção Especializada (SAE), que ocupa todo o quarto andar voltado para casos de AIDS e outras DSTs, foi inaugurado no dia 1º de dezembro, mas ainda não funciona por falta de especialistas e de insumos.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Sidnei Ferreira, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Arnaldo Pineschi e Marília de Abreu Silva se reuniram com o então Diretor Geral do hospital, Marcelo Tinoco, para conversar sobre a situação da unidade.

O Vice-Diretor João Paulo Salgado Jr., a chefe da unidade neonatal, Margareth Portella, e a chefe do setor de ginecologia e obstetrícia, Adriana Colombo, também participaram da reunião, que contou ainda com a presença da Presidente da Associação de Médicos da Zona Oeste, Ana Maria Correia Cabral, e do ex-Presidente, José Pereira Camargo.

Durante a visita aos diversos setores do hospital, os representantes do Conselho distribuíram panfletos, adesivos e “bottons” da campanha “Quanto vale o médico?”, além da nota publicada no jornal O Globo sobre o respaldo ético do CREMERJ para as possíveis paralisações dos médicos.

Para o Vice-Diretor do hospital, João Paulo Salgado Jr., a crise chegou a um ponto bastante grave, sendo necessário que se tome providências urgentes.

À direita, os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Arnaldo Pineschi, Marília de Abreu Silva, Carlindo Machado e Silva e Sidnei Ferreira em reunião com médicos e Marcelo Tinoco, Diretor Geral do hospital.

Abaixo, os Conselheiros vistoriaram a unidade e distribuíram panfletos e “bottons”da campanha “Quanto vale o médico?”. À direita, um paciente presidiário, algemado à cama e vigiado por um segurança

Falta de especialistas e de medicamentos: problema crônico da rede

Muitos problemas foram apontados pelos médicos da unidade. A cirurgiã-geral Maria da Conceição Oliveira Ribas chamou atenção para a situação crônica dos hospitais da rede pública de falta de medicamentos e especialistas adequados.

- O pior problema é conseguir vaga para casos de “pé diabético”, porque não existe serviço vascular na rede - observou.

Para Margareth Portella, chefe da unidade neonatal, são muitos os problemas que afetam a saúde pública:

- Os salários baixos desmotivam o médico a se fixar na rede. Além disso, a inconstância do fornecimento de insumos e de manutenção de materiais atrapalha muito o rendimento do atendimento oferecido à população - explicou.

João Maria Ferreira, chefe do serviço de clínica cirúrgica, aproveitou a visita do Conselho para fazer uma denúncia: o hospital estava há mais de dez dias com um paciente presidiário, colocando em risco médicos e outros pacientes, por não conseguir transferência para unidades específicas para esse tipo de paciente.

Associação aprova visitas aos hospitais públicos

A Presidente da Associação de Médicos da Zona Oeste, Ana Maria Correia Cabral, elogiou as visitas feitas pelo CREMERJ aos hospitais da rede pública, afirmando que a entidade tem um papel fundamental em mostrar para a população o que realmente acontece na saúde.

- Não temos os profissionais necessários, os procedimentos ficam abaixo da crítica e a população fica prejudicada. O Conselho é fundamental para nos respaldar no sentido de mostrar a todos que o médico não é o vilão dessa história - afirmou.

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Souza Aguiar: carência de especialistas

Em mais uma ação da campanha “Quanto vale o médico?”, o CREMERJ visitou o Hospital Souza Aguiar, no dia 11 de janeiro. Os Conselheiros Pablo Vasquez Queimadelos e Luis Fernando Moraes foram recebidos pelo Diretor Geral da unidade, Josué Kardec, e depois seguiram por diversos setores para conversarem com os médicos.

O maior problema do Souza Aguiar é a falta de médicos, principalmente anestesistas, ortopedistas e clínicos devido aos baixos salários pagos pela Prefeitura.

Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos e Luis Fernando Moraes em reunião com Josué Kardec, Diretor Geral

Segundo Josué Kardec, o hospital sofre também com alguns transtornos operacionais, já que se encontra permanentemente em obras, mas que acabam sendo relevados tendo em vista a necessidade da manutenção predial. Ele disse ainda que os equipamentos e suprimentos têm sido entregues de modo a atender ao essencial.

O Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos argumentou, no entanto, ter plena certeza de que os problemas no hospital estão ligados à questão dos salários. Se houver uma remuneração adequada, não faltarão médicos no Souza Aguiar. O Diretor do hospital observou que a Prefeitura estaria prestes a liberar o edital de um concurso público para contratação de médicos e que um projeto para melhoria salarial, com os detalhes da quantidade de pessoal por serviço e os custos, já teria passado para análise do setor financeiro para posterior aprovação do Prefeito Cesar Maia.

- Enquanto esse decreto não for publicado, vivemos na angústia da escala - afirmou o diretor.

Indefinição quanto ao Projeto 40 horas

Pablo Vazquez Queimadelos lembrou também que o Projeto 40 horas poderia atrair médicos para a unidade, se houvesse garantia que seria adotado permanentemente.

- Precisamos garantir um mínimo de segurança para os médicos, por exemplo, que largarem um emprego na rede privada para trabalhar nesse tipo de regime. Nada é documentado - enfatizou.

Josué Kardec explicou aos Conselheiros que o grupo de médicos que está trabalhando sob esse regime diferenciado, desde os jogos Pan-Americanos, têm recebido os salários correspondentes às 40 horas. Esse tipo de trabalho era para um mês só, ou seja, durante o PAN, mas vem sendo prorrogado sem ter definição.

Ainda na Diretoria, os Conselheiros ouviram a médica Lorenza Diogo, membro da Comissão de Ética do hospital. Ela chamou atenção para a sobrecarga de trabalho que os médicos têm tido no Souza Aguiar.

- Isso tem que ser modificado para que o atendimento possa ser adequado.

Ou se fecha a porta da emergência, como muitos hospitais fazem, ou se continua recebendo os doentes e ouvindo reclamações até que alguém seja agredido, o que está faltando pouco para acontecer. O número de médicos está cada vez mais reduzido. O especialista entra na sala da emergência e só falta apanhar dos pacientes que estão esperando atendimento - desabafou.

Os Conselheiros lembraram ainda que o CREMERJ vai promover uma reunião das Comissões de Ética dos hospitais municipais com o novo Coordenador de Recursos Humanos da Prefeitura, para cobrar a forma como será resolvida a falta de recursos humanos

- Estivemos recentemente no Rocha Faria e as pessoas estão cada vez mais preocupadas também com essa falta de solução - acrescentou o Conselheiro Luis Fernando.

“Temos que aproveitar a campanha do CREMERJ para melhorar os salários e as condições de trabalho e fixarem os médicos na rede pública.”

Lorenza Diogo,
membro da Comissão de Ética do hospital

saúde pública

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

CREMERJ discute Hospital de Acari com a Secretaria Municipal de Saúde

Preocupado com a terceirização da gestão administrativa do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, em Acari, e a situação dos profissionais a serem contratados para a unidade, o CREMERJ promoveu, no dia 27 de dezembro, em sua sede, uma reunião com representantes da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ).

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Carlindo Machado e Silva, Sidnei Ferreira, Luis Fernando Moraes e Sergio Albieri participaram da reunião, bem como a Subsecretária de Serviços e Ações de Saúde, Magda Rezende, a Superintendente de Atenção Especializada, Carla Brasil, e a Gerente do Projeto Gestor do Hospital de Acari, Anna Butter Nunes.

Conselheiros em reunião com representantes da Secretaria Municipal de Saúde na sede do CREMERJ

Diante do questionamento sobre a gestão do hospital, Anna Butter explicou que a iniciativa representa uma nova abordagem da Prefeitura para melhorar a prestação de assistência médica nos hospitais públicos.

- Criamos um projeto nos modelos de gestão das organizações sociais que administram hospitais em São Paulo com grande eficiência - observou.

Segundo ela, a escolha do Hospital de Acari para a aplicação desse novo método de gestão considera seu papel não só no município, mas também nas regiões próximas.

- O bairro de Acari é vizinho de municípios da Baixada Fluminense, e toda a região é marcada pela escassez de serviços de saúde e pela grande dificuldade em fixar profissionais na rede. A idéia do projeto com uma gestão terceirizada visa garantir uma administração qualificada do hospital e uma remuneração justa aos profissionais da saúde - observou.

As representantes da Secretaria Municipal de Saúde explicaram ainda que, dentro desse modelo de gestão, as regras do contrato são muito rígidas, estabelecendo desde o repasse financeiro e os serviços a serem prestados, aos critérios de avaliação da qualidade desses serviços e da satisfação da população atendida.

Quanto à supervisão da gestão, elas explicaram que a SMS terá a função de regular e fiscalizar o cumprimento das metas previstas no edital de contratação.

Outros pontos questionados referiram-se à alta periculosidade da região e aos salários que serão pagos aos médicos para fixá-los na unidade. A Gerente do projeto do hospital, Anna Butter, afirmou que foi criado um acesso especial para facilitar a entrada e a saída da unidade, visando garantir a segurança dos funcionários e da população atendida.

- Quanto à remuneração, caberá à empresa contratada definir os valores - explicou.

Os representantes do CREMERJ manifestaram preocupação com a demanda de pacientes quando o Hospital de Acari for aberto, lembrando que as emergências de outras unidades da proximidade já estão superlotadas. Para o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, é preocupante que o salário dos médicos não esteja definido no contrato.

Com tecnologia de ponta, ambulatório com diversas especialidades clínicas, consultórios, leitos de maternidade, UTI neonatal e centro cirúrgico, o Hospital de Acari, segundo as representantes da Secretaria informaram, deverá iniciar suas atividades gradativamente a partir de março, devendo estar funcionando em toda a sua plenitude até o final do ano, com a abertura da emergência geral.

Elas se comprometeram a enviar, para o conhecimento e avaliação do CREMERJ, o contrato com a empresa licitada e a documentação referente ao hospital.

“A idéia da gestão terceirizada visa garantir uma administração qualificada e uma remuneração justa aos profissionais de saúde”

Anna Butter,
Gerente do Projeto Gestor do Hospital de Acari

Conselheiros visitam o Hospital de Acari

Representantes do CREMERJ visitaram as instalações do Hospital Ronaldo Gazolla, em Acari, no dia 11 de janeiro. Os Conselheiros Sergio Albieri, Carlindo Machado e Silva, Sidnei Ferreira e Arnaldo Pineschi fizeram uma vistoria em todos os setores do hospital.

A Gerente do Projeto Gestor do Hospital de Acari, Anna Butter Nunes, o responsável pelo projeto de gestão, Paulo Maurício de Araújo, e o arquiteto e engenheiro responsável pela projeção predial, Roberto Almendra, guiaram a visita.

O hospital está pronto desde 2006, construído de acordo com as técnicas mais modernas e adequadas para o atendimento à população. A previsão é que seja inaugurado em março, mas ainda se encontra sem o mobiliário e os equipamentos indispensáveis para que comece a funcionar. Também não foram contratados médicos, nem outros profissionais de saúde e pessoal de apoio.

Caberá à empresa privada gestora a contratação de recursos humanos e dos serviços de manutenção do hospital.

A afirmação de que a gestão terceirizada visa garantir uma administração qualificada, dito pela representante da Secretaria Municipal de Saúde, revela uma preocupante confirmação da incapacidade administrativa da Prefeitura na gestão de seus hospitais.

Financiamento inadequado e falta de profissionalização da gestão e dos recursos humanos têm sido o pano de fundo para propostas heterodoxas, todas com viés privatizante em áreas previstas pela Constituição como dever do Estado.

As entidades médicas são contra tais propostas e têm sempre lutado pela maior competência na gestão pública dos governos, pois para isso foram eleitos, pelo adequado financiamento da saúde e pela valorização dos médicos.

Os Conselheiros Carlindo Machado e Silva, Sidnei Ferreira e Arnaldo Pineschi, acompanhados por Anna Butter Nunes, Paulo Maurício de Araújo e Roberto Almendra, durante visita à unidade.

saúde pública

"QUANTO VALE O MÉDICO?"

Rocha Faria: faltam médicos e sobram leitos

A falta de médicos e de outros profissionais de saúde, além da existência de leitos inativos, foi constatada pelo CREMERJ, durante visita ao Hospital Rocha Faria, em Campo Grande, no dia 9 de janeiro. Os Conselheiros Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Arnaldo Pineschi, Sergio Albieri e Sidnei Ferreira verificaram as condições de trabalho dos médicos e de atendimento à população e se reuniram com o Diretor Médico da unidade, José Carlos R. de Oliveira.

Durante a visita, que faz parte da campanha "Quanto vale o médico?", os Conselheiros constataram também a falta de manutenção predial e dos aparelhos, sendo este fato bastante destacado pelo Diretor Médico.

Para Eliane Danne, responsável pelo setor de cardiologia, a falta de manutenção do material hospitalar é um problema grave, lembrando que, muitas vezes, os médicos usam recursos próprios para consertar aparelhos quebrados. Ela chamou também atenção para a falta de profissionais para trabalhar na rede pública.

- Com o salário oferecido aos médicos, ninguém quer trabalhar aqui. Nós, que somos mais antigos, ficamos por amor à profissão e ao hospital, mas os médicos jovens não vêm para cá. E quando aparecem, pouquíssimo tempo depois vão embora - observou.

Danielle Dias de Oliveira, plantonista do CTI, reforçou a falta de profissionais para suprir as necessidades do hospital, e destacou a questão da insuficiência de materiais básicos.

- Falta tudo, desde sabão, papel, gaze e soro, até respiradores e equipamentos mais avançados - afirmou.

Conselheiros Sergio Albieri, Arnaldo Pineschi, Carlindo Machado e Silva e Sidnei Ferreira, em reunião com José Carlos R. de Oliveira, Diretor Médico da unidade

Leitos e salas vazias acabam servindo de depósito. O elevador encontra-se com defeito permanentemente

A pediatra Renata Marchevsky também reclamou da falta de material adequado para atender os pacientes.

- Se precisarmos de um respirador, por exemplo, vamos ter que rodar o hospital para ver onde tem um aparelho funcionando para pedir emprestado. Sendo uma unidade de emergência, esse material deveria estar pronto para o uso imediato - ressaltou.

Com a falta do telhado, equipamentos e insumos são guardados a céu aberto

Já a pediatra Soraya Alves da Silva acredita que o problema seja de toda a estrutura do hospital. Além da reclamação de falta de medicamentos e equipamentos adequados, ela destacou o problema da indefinição do atendimento à população. Segundo ela, a proposta do Rocha Faria é ser um hospital terciário de emergência, mas, na prática, acaba atendendo também casos de menor complexidade.

- Deveria existir um posto de saúde que fizesse uma triagem e atendesse os casos de menor gravidade num local próximo ao hospital. Hoje, temos que atender não só as crianças que estão internadas, mas também casos mais simples que chegam à emergência e acabamos ficando sobrecarregados - avaliou.

saúde pública

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Tabela SUS é inaceitável

O CREMERJ considera absolutamente inaceitável os honorários que o SUS paga aos médicos: R$ 6,62 por consulta especializada, e isso depois do aumento anunciado pelo Ministro da Saúde, em setembro do ano passado. Da mesma forma, as cirurgias. Nas de histerectomia com anexectomia, por exemplo, a equipe médica recebe R$ 235,27, dos quais R$ 70,58 para o anestesista, R$ 49,41 para o médico auxiliar e R$ 115,28 para o cirurgião.

Para esta mesma cirurgia, o hospital recebe R$ 601,68, incluindo a remuneração da equipe médica. Enquanto isso, na Tabela Única Nacional de Equivalência de Procedimentos (TUNEP), que é quanto o SUS prevê para pagamento pelas operadoras de saúde para seus usuários, quando atendidos nos próprios públicos, o valor é de R$ 1.578,00, ou seja, mais do dobro do que paga aos hospitais conveniados e, conseqüentemente, aos médicos.

A cada ano, como observa o Conselheiro do CREMERJ, Makhoul Moussallem, o médico conveniado ao setor público recebe menos.

- Na década de 70, a consulta paga pelo INAMPS era de 8 US (Unidade de Serviço). Cada US era igual a 1% do salário mínimo. Se hoje, o salário mínimo é de R$ 380,00, a US (se ainda existisse) seria de R$ 3,80 e, portanto, o valor da consulta seria R$ 30,40, ou seja, quase cinco vezes maior do que R$ 6,62, valor atualmente pago pelo SUS – compara.

O Ministério da Saúde, ao anunciar, com alarde, em julho de 2005, um aumento para a Tabela SUS, reconheceu que, de 1994 até aquele ano, não tinha havido reajustes, “chegando a acumular déficit de até 110%, considerando a inflação setorial medida oficialmente”, embora a inflação medida pela USP e pela Fundação Getúlio Vargas tenha chegado a 164,6%. No mesmo documento, dizia que “o serviço de hemodiálise tem sido uma das prioridades para o Ministério da Saúde na revisão da tabela SUS”, recebendo, no entanto, tal procedimento “incremento de 10,25%”.

- O parto, nesse “aumento” de 2005 teve reajustes, englobando os serviços hospitalares e os profissionais de 9% a 12%, sendo que o dos médicos foi apenas de 4% - exemplificou o Conselheiro.

Para consultas em especialidades, ele resume:

• Em junho de 2002, o SUS pagava R$ 2,55 para cada consulta especializada – R$ 1,70 para o médico e R$ 0,85 para o hospital contratado ou conveniado em que o médico trabalhava.

• Em julho de 2002, o SUS passou a pagar R$ 7,55 por consulta especializada – R$ 2,55 para o hospital e R$ 5,00 para o médico.

• Em setembro de 2007, o valor da consulta especializada passou a ser R$ 10,00 – R$ 3,38 para o hospital e R$ 6,62 para o médico.

As consultas PAB (Procedimentos de Atenção Básica), que compreendem as consultas de clínica médica, pediatria e ginecologia e obstetrícia, não tiveram qualquer aumento desde 1996 e continuam com o valor de R$ 2,04 para o médico. A partir de setembro de 2007, essas consultas não constam mais da Tabela Unificada do SUS e devem ser realizadas apenas pelos próprios municipais, estaduais ou federais.

Tabela SUS para serviços profissionais

	EQUIPE MÉDICA	ANESTESISTA	CIRURGIÃO	1º AUXILIAR (MÉDICO)
CIRURGIA GERAL				
Colecistectomia	226,01	67,80	110,75	47,46
Gastrectomia total	170,85	51,25	83,72	35,88
Hernirrafia Ing. BI	133,83	40,15	65,58	28,10
CIRURGIA GINECOLÓGICA				
Histerectomia c/ Anexet.	235,27	70,58	115,28	49,41
Trat. Cirúrg. Inc. Urin. (VAG.)	133,36	40,01	65,35	28,00
Colpoper. Ant./Post. (c/AMP.)	164,51	49,35	80,61	34,55
CIRURGIA VASCULAR				
PONTE FEMORO POPLITEA	377,03	113,11	184,74	79,18
P.T. ENDARTEREC. CARÓT.	433,42	130,03	212,37	91,02
CIRURGIA VARIZES BI	400,40	120,12	196,20	84,08
CIRURGIA UROLÓGICA				
TRAT. CIRÚRG.HIDROCELE	68,29	20,49	33,46	14,34
RES. TUMOR VES. A CÉU ABERTO	133,34	40,00	65,34	28,00
R.T.U.	298,67	89,60	146,35	62,72
NEUROCIRURGIA				
LAMINECTOMIA EXPL.	261,35	78,41	128,06	54,88
HERNIA DISCAL	279,61	83,88	137,01	58,72
CRANIOTOMIA DESCOMPRESSIVA	261,24	78,37	128,01	54,86
CIRURGIA OFTALMOLÓGICA				
EXERESE DE TUMOR DA CONJUNTIVA	31,45	9,44	15,41	6,60
ESTRABISMO COR. CIRÚRGICA	82,35	24,71	40,35	17,29
VICTRECTOMIA ANTERIOR	100,00	30,00	49,00	21,00

Conselheiro Makhoul Moussallem

saúde pública

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

CREMERJ alerta as autor

A absoluta falta de condições para o médico exercer a medicina, na rede pública, e os aviltantes salários pagos aos médicos levam o CREMERJ a alertar as autoridades que dará respaldo ético a esses profissionais para paralisar suas atividades.

- Apesar de todas as denúncias apresentadas pelo CREMERJ, através da campanha “Quanto vale o médico?”, as autoridades, tanto as municipais, quanto as estaduais e as federais, continuam de braços cruzados, completamente insensíveis à crise que se agrava cada vez mais. A falta de equipamentos, de medicamentos e, principalmente, de médicos é constante em todos os hospitais e postos de saúde, enquanto as filas de pacientes na porta das emergências crescem a cada dia - ressalta a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Com salário em torno de R$ 1.300,00, os médicos estão abandonando a rede pública. Mas as autoridades não falam em aumento. Os advogados federais, que têm salário de R$ 10 mil, estão em greve, porque o governo, com a queda da CPMF, não quer cumprir o acordo feito no final do ano de conceder aumento de 30%. É bem provável que consigam aumento porque esses advogados defendem os interesses da União, enquanto os médicos defendem o interesse (saúde) da população.

A Secretaria Municipal de Saúde se vangloria de ter construído o Hospital de Acari, com as mais modernas tecnologias, mas anuncia que privatizará a gestão da unidade, como garantia de uma melhor administração.

Por que será? Trata-se na realidade de uma confissão que os gestores dos hospitais públicos não sabem administrar e que ela própria, a Secretaria, não sabe escolher seus gestores.

E isso foi denunciado pela imprensa recentemente com o escândalo de fraude em compras do Souza Aguiar, que incluem compras de material de limpeza já fornecido e em estoque pela Comlurb, e até compras para unidades da Zona Oeste, com notas assinadas por um coordenador de gestão administrativa que nem servidor público é.

E a Secretaria ainda tem coragem de divulgar na Imprensa que, nos últimos seis meses, vem acompanhando de perto a administração do Souza Aguiar. Ou seja, confessa a sua incompetência em matéria de gestão.

A corrupção na administração pública, sim, dá prejuízo. Não sabemos quanto. Só a Polícia Federal, em efetivas operações, e o Ministério Público poderão coibir esse tipo de abuso.

Está bem claro para a população e para os médicos que a privatização de gestão para melhorar a saúde pública é uma grande balela. O que é necessário é competência administrativa e não gestão privatizada.

Bando invade Hospital Carlos Chaga

Vinte homens resgataram Marcos Antônio de Oliveira da Silva, o

saúde pública

O CREMERJ RECOMENDA AOS MÉDICOS QUE NÃO FAÇAM O CONCURSO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO DEVIDO AOS BAIXOS SALÁRIOS OFERECIDOS

R$ 669,48

ridades sobre paralisação

CORRUPÇÃO

Cofres sem controle no Hospital Souza Aguiar

Dispensas de licitação estão até 77% acima do valor

Matéria publicada no Jornal do Brasil em 23 de janeiro de 2008

Falta de segurança

Não bastassem as agruras do trabalho, os médicos ainda têm que ficar expostos a invasões de bandidos nos hospitais para resgatar presos de madrugada, como ocorreu recentemente no Hospital Carlos Chagas.

As direções das unidades ficam de mãos atadas e os médicos e os pacientes, desesperados, clamam por uma atitude do poder público, já que existe uma Resolução das Secretarias de Segurança Pública e da Saúde, de 2002, determinando a transferência dos custodiados para o Hospital Penitenciário Fábio Soares Maciel, assim que saem das unidades intensivas (CTI e unidade coronariana), em estado clinicamente estável e sem risco de vida.

Ou seja, o governo não cumpre suas próprias resoluções.

gas e resgata traficante

o Negão. Um marginal já foi morto. Página 5

Manchete publicada no jornal Povo do Rio em 24 de janeiro de 2008

SES compra R$ 108 milhões em aparelhos.
E O AUMENTO DOS MÉDICOS?

A Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil anunciou, recentemente à Imprensa, que, através de licitações internacionais, investira R$ 108 milhões em novos equipamentos e mobiliários para os hospitais do Rio. Entre os itens já comprados, estão o primeiro aparelho de ressonância magnética da rede - que será instalado no Hospital de Saracuruna - e dez novos tomógrafos, que devem estar em funcionamento até o início de março. Foram adquiridos, também, 1.900 leitos de enfermaria, 580 de emergência, 300 pediátricos, 200 de CTI e 30 para obesos. Também constam da lista equipamentos para os centros cirúrgicos, materiais para cirurgias ortopédicas, eletrocardiógrafos e ventiladores pulmonares, entre outros itens.

E os médicos? Quando a Secretaria Estadual vai anunciar aumento para esses profissionais? O que adianta tais equipamentos nos hospitais se eles não têm médicos?

A escassez, por exemplo, de plantonistas em neurocirurgia vai de 50% a 85,7% na rede estadual. Isso sem falar nos anestesistas, nos clínicos, nos pediatras e mesmo nas demais especialidades.

A Secretaria Estadual tenta completar os quadros com médicos contratados, através de vínculos precários. Mas a remuneração aviltante oferecida - R$ 1.325,00 - e ainda desprovida de qualquer benefício trabalhista, não atrai os médicos.

O Governador Sérgio Cabral sancionou, em dezembro, a lei que cria fundações públicas com personalidade jurídica de direito privado, que prevê a contratação de médicos sob o regime da CLT, sem dizer, no entanto, pelo menos até o fechamento desta edição, qual será o salário do médico.

SALÁRIOS: COMPARANDO COM OS DOS MÉDICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO...	
Médicos do município do Rio	R$ 1.343, 38
Médico do município de Caxias	R$ 1.559,99
Médico bombeiro (SAMU)	R$ 2.073,00
Médico do Distrito Federal (Brasília)	R$ 3.161,05
Médico Hospital Regional de Itanhaém (SP)	R$ 5.300,00
Agência Nacional de Petróleo (nível sup)	R$ 6.044,26
Analista Judiciário TRT-RJ	R$ 7.343,02
Instituto Rio Branco	R$ 7.751,97
Analista de finanças Controladoria da União	R$ 8.484,53
Especialista política pública Min. Planejamento	R$ 8.484,53
Jornalista editor Imprensa Oficial SP	R$ 9.391,49
Advogados da União	R$ 10.000,00
Perito médico legista do Distrito Federal	R$ 11.614,10
Juiz substituto do Trib. Justiça Sergipe	R$ 15.232,54

* dados colhidos em editais de concursos

"QUANTO VALE O MÉDICO?"

Médicos manifestam apoio à possível paralisação

O CREMERJ recebeu numerosos e-mails de apoio à nota publicada na Imprensa, no dia 11 de janeiro, em que alerta as autoridades e à população sobre uma possível paralisação, com o respaldo ético do Conselho, tendo em vista "a absoluta falta de condições de exercer a medicina".

A seguir, alguns desses e-mails:

Sou médica de Saúde Pública e, há mais de 20 anos, trabalho como servidora pública, com dedicação integral... Pela primeira vez me sinto representada, de fato, pelo CREMERJ, na Campanha "Quanto vale um médico?". A situação dos médicos servidores está insustentável. Gostei de ver os contracheques expostos no jornal do Cremerj e sugiro que se faça um outdoor com a cópia de contracheques no fundo e o carimbo: quanto vale um médico? E outro com as comparações salariais, como no jornal. Parece que até hoje havia pruridos em se divulgar os salários dos médicos servidores e, quando se falava em serviço público, sempre se usava o termo genérico "condições de trabalho". Não vamos deixar de lutar por isso também, mas neste momento o foco principal deve ser o salário. E isso deve ficar bem claro para todos, médicos, gestores e população.

Com salários dignos teremos condições de dar melhor atendimento à população, com a dedicação de tempo e esforço intelectual que a medicina necessita para ser bem exercida.

Sempre tive orgulho de trabalhar para o SUS e pretendo continuar a fazê-lo. Acho que esta é a melhor contribuição que o CREMERJ pode dar, neste momento de crise, para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

Ana Ramalho (INCa)

Parabéns pela inciativa.

Espero que esta luta em prol da dignidade do médico seja bem sucedida. Chega de submissão frente às péssimas condições que o poder público impõe aos médicos.

Maria do Carmo Esteves (Ministério da Saúde)

Colocar a população contra os médicos. Essa é a forma que o estado encontrou para culpar as falhas de sua máquina de governo. Os hospitais da rede estadual se encontram sucateados, sem a mínima condição do médico desenvolver sua atividade com dignidade. É muito fácil colocar a população contra aqueles que estão na linha de frente. Medidas devem ser tomadas com urgência

Alexander Magno Cordeiro

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ALERTA ÀS AUTORIDADES E À POPULAÇÃO

Considerando a atual situação de crise na saúde pública que tem sido exposta pelo CREMERJ através da campanha ***"QUANTO VALE O MÉDICO?"***, frente à insensibilidade e inoperância dos governos municipal, estadual e federal, a falta de médicos é inevitável devido aos baixos salários e ausência de condições de trabalho.

A situação é particularmente grave no Estado, onde em um ano de governo as mudanças foram de fachada.

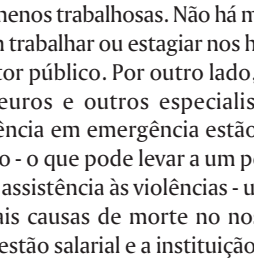
O Município do Rio de Janeiro por não contratar médicos para os hospitais e postos de saúde, submete a população ao atendimento por outros profissionais.

Os governantes não assumem seu papel de gestores e querem fazer dos médicos os bodes expiatórios da falta de assistência.

Por absoluta falta de condições de exercer a medicina, ALERTAMOS QUE OS MÉDICOS PODERÃO PARALISAR SUAS ATIVIDADES, COM O RESPALDO ÉTICO DO CREMERJ.

Rio, 11 de janeiro de 2008

Consª Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ



Fico contente em saber da luta por nós. Gostaria de saber se algo está sendo feito nos hospitais públicos, inclusive nos recém inaugurados pelo nosso governador Cabral. Os médicos estão expostos aos riscos ocupacionais pela falta de EPIs (óculos e viseiras) na lida com os pacientes contaminados com HIV e hepatite... Certo que continuarão a zelar por nós, a luta continua!

Marco Dias de Moraes

Conselheira Márcia Rosa de Araujo. Parabéns pela atitude. Até que enfim uma postura corajosa e forte do CREMERJ.

Paulo Monterosso

Parabéns ao CREMERJ pelo apoio que nós, médicos, recebemos sempre com muito respeito e carinho.

Elza Maria

Acho justa e necessária uma paralisação total dos médicos no estado, e fico feliz em saber que finalmente o CRM-RJ vai apoiar essa atitude, pois nós não devemos ser acusados de omissos. Omisso é o poder público que deu às costas à saúde da população e às nossas exigências há muito tempo!! É imoral que o Rio de Janeiro seja o estado da Região Sudeste com pior remuneração e piores condições de trabalho para seus médicos. Ganhamos a metade ou menos da metade do salário médio pago em São Paulo.

Bernardo Cola

Parabéns, colega! E obrigada. Somente nós, médicos, que trabalhamos em instituições públicas, e outras particulares também, temos noção do que estas palavras representam. Talvez, a sociedade (como um todo) só aprenda o nosso valor quando não estivermos presentes. Que a senhora tenha força para seguir em frente! Conte conosco!

Martha Bouzin.

Aguardamos ansiosamente mobilizações para a moralização do ser humano, tanto o doente como o médico.

Eduardo Leze

Apoio integralmente a atitute de nossa Presidente. A situação está insuportável. Estamos ganhando menos que qualquer outro profissional de nível superior em qualquer esfera da administração pública.

Sergio Sampaio Novo

Prezada Dra. Márcia... Parabéns pela iniciativa. É importantissimo que se venha a discutir o exercício profissional do médico, suas prerrogativas e responsabilidades, além das interfaces com os demais profissionais da área da saúde... Fico muito feliz com a posição do nosso Conselho em quem deposito grande confiança...

Cesar Fernandes

Sra. Presldente. Venho, em júbilo, manifestar os meus sinceros sentimentos e agradecimentos a este emérito Conselho que, ademais da opinião pública e críticas desairosas que eventualmente poderão ocorrer, postou-se a favor de todos nós, médicos.

Christina Dhara

... a assistência à saúde da população deve ser garantida pelo Estado e não deve estar sujeita às leis de mercado. Soube que algumas turmas de medicina têm sido concluídas com pouquíssimos clínicos. Os estudantes têm buscado especialidades mais rentáveis e menos trabalhosas. Não há mais interesse em trabalhar ou estagiar nos hospitais do setor público. Por outro lado, cirurgiões, neuros e outros especialistas com experiência em emergência estão se aposentando - o que pode levar a um perigoso *gap* na assistência às violências - uma das principais causas de morte no nosso meio... A questão salarial e a instituição de planos de carreira são imprescindíveis para o enfrentamento dessa questão.

Tania Lóes (médica sanitarista)

Estamos ao lado do CREMERJ, mas é muito importante passar para a população e os meio de comunicação que a culpa não é nossa, médicos!

Bruno de Freitas Valbon

Muito bem!! É isso que esperamos de nossos líderes. Respaldo para a demissão coletiva e a paralização ética dos serviços como única forma de pressão, como no Nordeste. Parabéns, apoio total.

Alexandre Tarnopolsky

Em face à desesperadora situação da saúde, entendo que uma greve deveria ser deflagrada de imediato por salários e condições de trabaho decentes na rede pública. É de conhecimento de muitos que o Sr. Cêsar Maia tem na sua gaveta plano de cargos e salários para os médicos e que se recusa a assinar. Outro absurdo são os penduricalhos que "enfeitam" nossos contracheques, e que, no caso de aposentadoria ou licença médica prolongada, somem dos mesmos... Está mais do que na hora deste Conselho unir a classe médica para que finalmente possamos ter uma renda digna sem ter que para isso nos desdobrarmos em diversos empregos.

Cesar Almeida

residência médica

Residente do Marcílio Dias é segundo colocado em concurso do CREMERJ

O Jornal do Conselho, nesta edição, está divulgando o trabalho do segundo colocado no "4º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ", organizado pela Comissão de Médicos Recém-Formados e realizado dia 29 de novembro.

O trabalho é do residente Daniel Guinim Macedo, do Hospital Marcílio Dias, com a preceptoria de José Renato Queiroga Albuquerque.

Comparação do sangramento pós-operatório entre a cirurgia assistida por computador e a convencional na artroplastia total do joelho

A osteoartrose do joelho é uma doença degenerativa cuja prevalência está crescendo, devido a um aumento da expectativa de vida da população. A artroplastia total do joelho (ATJ) tem como principal indicação o alívio da dor, possibilitando a correção do alinhamento e, em alguns casos, melhora do arco de movimento e da marcha. Entretanto, há uma perda sanguínea considerável, conseqüentemente, aumentando as taxas de morbi-mortalidade. Nosso estudo objetiva avaliar se a cirurgia assistida por computador contribui para a redução do sangramento.

Avaliamos, retrospectivamente, os prontuários de 70 pacientes submetidos à ATJ, entre o período de março de 2005 a julho de 2007. Todos foram submetidos a uma rotina pré-operatória (incluindo dosagem dos níveis de hemoglobina sanguínea), e pós-operatória.

Avaliamos as perdas sanguíneas através do volume sanguíneo drenado, nas primeiras 48 horas, e a diferença dos níveis de hemoglobina (Hb) foi calculada pela seguinte fórmula: hemoglobina pré-operatória subtraída da hemoglobina pós-operatória.

TABELA 1

Análise descritiva da perda sanguínea entre os grupos

	Medidas descritivas (ml)						
Cirurgia	n	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	*p*
Convencional	22	500	1720	1015	1047	335,2	0.0005
Assistida por computador	26	320	1350	633	706	282,6	

TABELA 2

Análise descritiva da diminuição dos níveis de hemoglobina entre os grupos

	Medidas descritivas (ml)						
Cirurgia	n	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio padrão	*p*
Convencional	22	2	4,4	3,19	3,2	0,72	0.0007
Assistida por computador	26	0,7	4,6	2,28	2,3	0,99	

Medimos o volume drenado imediatamente após a cirurgia, permanecendo o controle por 48 horas. Após este período, foi retirado o dreno de sucção e solicitado hemograma de controle.

Incluímos neste estudo apenas pacientes com osteoartrose primária do joelho. Estabelecemos como critérios de exclusão a ausência de informações adequadas no prontuário (falta do registro do volume drenado e/ou ausência de exames pré e pós-operatórios); os pacientes que tiveram o dreno retirado antes de completar 48 horas; os portadores de doenças hematológicas; os medicados com anticoagulantes e os submetidos a artroplastia de revisão. Foram excluídos 22 pacientes e, os 48 restantes foram divididos em dois grupos, conforme o tipo de procedimento. No grupo A: cirurgia convencional - 22 pacientes e, no grupo B: a cirurgia assistida por computador - 26 pacientes.

Os resultados foram analisados de forma estatística com auxílio do programa BioEstat versão 3.0.

TÉCNICA CIRÚRGICA

Todas as cirurgias foram realizadas pelo mesmo cirurgião, na mesma instituição, utilizando a mesma técnica anestésica (raquianestesia). Realizamos isquemia do membro inferior ipsilateral através do uso de manguito pneumático e exsanguineação com faixas de compressão elástica.

A via de acesso utilizada foi a retinacular parapatelar medial. Seguiram-se os cortes ósseos e o balanço ligamentar, sem preservação do ligamento cruzado posterior. Utilizando a prótese total cimentada (Search-Evolution, da Aesculap, Alemanha) sem artroplastia do componente patelar.

Após realização da ATJ, o sistema de drenagem de sucção a vácuo foi instalado no interior da articulação. Procedemos então a sutura por planos e curativo compressivo associado à imobilização não gessada. A liberação da isquemia só foi efetuada após conclusão do curativo e da imobilização.

Como única diferença entre os dois grupos, destacamos a utilização da perfuração da medular da tíbia e do fêmur para colocação dos guias para alinhamento da prótese no grupo convencional e uso de pinos bicorticais de 4mm para instalação dos sensores de posicionamento do navegador, que, no caso, foi o Orthopilot® da Aesculap, Alemanha.

O navegador utilizado funciona através da emissão de ondas infra-vermelhas que são refletidas por sensores fixados aos posicionadores (femoral e tibial) e guias de instrumentação, transmitindo ao computador informações do posicionamento, em uma seqüência de referências ósseas por ele solicitadas, cujos dados permitem uma reconstrução tridimensional da área, informando: 1 - alinhamento, 2 - posicionamento ideal para realização dos cortes ósseos, 3 - tamanho dos componentes femoral e tibial, 4 - tamanho do polietileno.

RESULTADOS

A média do volume sanguíneo drenado foi de 706ml (intervalo de confiança (IC) da amostra de 95% = de 591 a 820ml) no grupo assistido por computador e 1047ml (IC 95% = 898 a 1195ml) no grupo convencional. Deste modo, a diferença entre as médias (341ml; IC 95% = 162 a 520ml) foi estatisticamente significativa (p = 0.0005) (Tabela 1).

Também foi observado que a média da diminuição nos níveis de hemoglobina no grupo assistido por computador foi de 2.3gdl (IC 95% =1.9 a 2.7gdl) contra 3.2gdl (IC 95% =2.9 a 3.5gdl) no grupo convencional. Portanto, a diferença entre as médias (0.9 gdl; IC 95% = 0.4 a 1.4gdl) foi estatisticamente significante (p = 0.0007), confirmando que há diferença estatística na redução do volume sanguíneo drenado entre os grupos (Tabela 2).

DISCUSSÃO

Estudos recentes demonstram que a ATJ realizada pela técnica assistida por computador, proporciona melhor alinhamento dos componentes do implante e do joelho, quando comparado a técnica convencional. Na técnica assistida por computador, realizamos cortes ósseos mais econômicos e não perfuramos o canal medular justificando a diminuição do sangramento pós-operatório.

Como desvantagens da técnica assistida por computador, citamos a aquisição do navegador, instrumental e sensores utilizados; e o treinamento da equipe. Ressaltamos que, após o treinamento e a adaptação da equipe, houve a redução do tempo cirúrgico, fato relacionado com a curva de aprendizado.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou uma significante redução do sangramento pós-operatório na técnica assistida por computador. Fato corroborado por um menor volume sanguíneo drenado e por uma menor queda nos níveis de hemoglobina, quando comparados à técnica cirúrgica convencional. Portanto, a cirurgia assistida por computador é eficaz na redução do sangramento pós-operatório na artroplastia total do joelho, diminuindo o potencial de morbi-mortalidade do procedimento.

CREMERJ avisa às novas Comissões de Ética que campanha continua este ano

Comissões de Ética Médica de nove hospitais tomaram posse, no dia 8 de janeiro, durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ. Eleitos para seus novos mandatos, que vigoram até 2010, estiveram presentes representantes da Santa Casa de Misericórdia, do Hospital Naval Marcílio Dias, do 1º Grupamento de Socorro de Emergência, da Aeromil Táxi Aéreo, do Prontobaby, do Centro Médico São João de Deus, do PAM Carlos Alberto Nascimento, do Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro e do Sanatório Rio de Janeiro.

Conselheiros do CREMERJ com os novos integrantes das Comissões de Ética Médica

Durante a reunião, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, lembrou as ações da campanha "Quanto vale o médico?", afirmando que a luta por melhores condições de trabalho e salários mais dignos vai continuar em 2008. Ela destacou também a importância deste ano devido às eleições municipais:

- Essas eleições são importantes. É preciso haver uma colaboração conjunta das três esferas políticas para melhorar a saúde, pois é a sociedade quem acaba sofrendo as conseqüências - observou.

O Conselheiro Sidnei Ferreira também ressaltou a importância da campanha pela valorização do médico, afirmando que os profissionais de saúde não conseguem dar um atendimento digno à população devido às péssimas condições de trabalho nos hospitais da rede pública.

- Nosso papel é cobrar para que as autoridades tomem providências para resolver essa situação - afirmou.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes participou da reunião, lembrando os presentes dos cursos do programa de educação médica continuada, promovidos pelo CREMERJ, que recomeçam em março.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Carlos Américo Paiva Gonçalves, Alkindar Soares Pereira Filho, Augusto Paulino Soares Souza Netto e Eduardo Lopes Pontes.

Suplentes: Rafael Rodrigues Marinho, Rubens Basile, José Geraldo Loures Pereira e Liane de Albuquerque Bottino.

CENTRO MÉDICO SÃO JOÃO DE DEUS (HOSP. DO CORPO DE BOMBEIROS RJ)

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Susan Meri Barros Jesus Pereira e Rodrigo Carvalhosa Ramos.

Suplentes: Mônica Garcia Soares.

SANATÓRIO RIO DE JANEIRO

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Cibele Vieira Goulart e Claudio Almeida Schmidt

Suplentes: Mariluce Rodrigues Porciúncula

HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS
Membros eleitos para o primeiro mandato:
Efetivos: Jayme José Gouveia Filho, Roberto Eduardo Gomes Casella Aversa, Carlos Henrique Fernandes Ribeiro da Silva e Nestor Francisco Miranda Junior.
Suplentes: André Germano de Lorenzi, Marcos Oliveira da Cunha, Gisele Mendes de Souza e Mello e Simone Maia Bandeira Marinho.

GRUPAMENTO DE SOCORRO DE EMERGÊNCIA - GSE
Membros eleitos para o primeiro mandato:
Efetivos: Nisval de Magalhães Junior, Luís Otávio de Almeida Nogueira, Myrian Gomes Nogueira e Isabel Cristina da Silva Soito.
Suplentes: Paula Pache Saldanha Ferreira, Adriane Silva Cruz, José Leonardo Sardenberg e Edna Maria de Queiroz.

AEROMIL TÁXI AÉREO (TRANPORTE AEROMÉDICO)
Membros eleitos para o primeiro mandato:
Efetivos: Marcus Vinícius Ribeiro de Souza Martins
e Rita de Cássia Castelli da Rocha.
Suplentes: Frederico Mendes Scheidegger e Ricardo Sato Ikuhara.

PRONTOBABY
Membros eleitos para o primeiro mandato:
Efetivos: Florence Marie Therese Kokkinovrachos, Maria Aparecida de Araújo Vargas e André Ricardo Araújo da Silva.
Suplentes: Ana Izabel Alves Santoro, Ana Beatriz Regal de Lima e Maria Laura de Oliveira Jóia. E o Diretor José Dias Rego

CENTRO PSIQUIÁTRICO RIO DE JANEIRO
Membros eleitos para o quinto mandato
Efetivos: Bruno Netto dos Reys e Elias Carim Neto.
Suplentes: Patrícia Baxter Quinaud e Pedro Iencarelli

POLICLÍNICA CARLOS ALBERTO NASCIMENTO (PAM COMARI)
Membros eleitos para o terceiro mandato:
Efetivos: Rita de Cássia Elias Rego e Rutinaldo Fernandes Brandão
Suplentes: Maria Luiza Souza das Chagas Aleixo e Ítalo Kolling Turano.

educação médica continuada

Cursos começam comemorando o Dia Internacional da Mulher

O VIII Curso de Educação Médica Continuada, promovido gratuitamente pelo CREMERJ, começa no dia 8 de março - Dia Internacional da Mulher - com o módulo "Saúde da Mulher" referente à atualização em Clínica Médica, que inclui ainda, neste 1º semestre, os módulos de "Medicina do Esporte" e "Cardiologia". Estão programados ainda atualizações em Ginecologia e Obstetrícia (três módulos) e em Pediatria (quatro módulos).

Todos os cursos serão realizados aos sábados, das 8 às 17h, no Auditório Júlio Sanderson de Queiroz, na Praia de Botafogo, 228.

Segundo o Coordenador do Programa de Educação Médica Continuada do CREMERJ, Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho, os temas dos cursos serão abordados por médicos membros das Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho do Conselho, das Sociedades de Especialidades ou professores de universidades.

- Os cursos já estão inscritos na Comissão Nacional de Acreditação (CNA) e valem créditos para recertificação do título de especialista, conforme preconizado na Resolução CFM 1776/05 - explica o Conselheiro.

Francisco Albanesi informa ainda que a programação dos cursos e a ficha de inscrição estão disponibilizadas no site www.cremerj.org.br.

- Após os cursos, as aulas também serão disponibilizadas aos médicos no mesmo site para consulta - acrescenta.

CLÍNICA MÉDICA

MÓDULO SAÚDE DA MULHER
Dia Internacional da Mulher
08 de março de 2008
Coordenador: Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho
8h às 8h15 - Abertura
8h15 às 8h45
Mortalidade Materna
- Visão Médica e Epidemiológica
8h45 às 9h15
Particularidades no Tratamento da Doença Coronária na Mulher
9h15 às 9h45
Síndrome do Coração Partido: Cardiomiopatia Takotsubo
9h45 às 10h - Debate
10h15 às 10h45 - Osteoporose
10h45 às 11h15
Doenças Infecciosas na Gestante
11h15 às 11h45
Doença Tireoidiana na Mulher
11h45 às 12h - Debate
13h às 13h30 - A Pele Feminina
13h30 às 14h - Depressão
14h às 14h30 - O Intestino Irritável
14h30 às 14h45 - Intervalo para Café
14h45 às 15h15
Cirurgia Plástica na Mulher
15h15 às 15h45 - Mulher e Sociedade
15h45 às 16h15 - Debate
16h15 - Encerramento

MÓDULO MEDICINA DO ESPORTE
15 de março de 2008
Coordenadores: Conselheiro Antonio Carlos Tuche e Marcos Aurélio Brazão de Oliveira
8h - Inscrições
8h10 - Abertura

8h15 - Módulo I
Moderador: Marcos Brazão
Fisiologia do Exercício
• Conceitos Fundamentais sobre bioenergética
• Respostas CV ao exercício
• Particularidades da Fisiologia do Exercício na Criança e Adolescente
9h15 - Sessão "Tire suas dúvidas"

9h35 - Módulo II
Moderador: Bruno Borges da Fonseca
Noções sobre Treinamento Esportivo
• Treinamento Aeróbico e anaeróbico
• Treinamento de força
10h35 - Sessão "Tire suas dúvidas"

11h15 - Módulo III
Moderador:
Adilson Costa Camargo de Castro
Conduta nos traumas mio-ósteo-articulares: O que o não-especialista deve saber sobre:
• Atendimento imediato nas fraturas abertas e fechadas. O que fazer e o que não fazer?
• Atendimento imediato nas entorses e luxações
• Atendimento imediato nas lesões musculares
• Atendimento imediato nos traumas de coluna cervical
• Atendimento imediato nos traumas oculares
12h15 - Sessão "Tire suas dúvidas"

13h30 - Módulo IV
Moderador:
Ricardo Vivacqua Cardoso Costa
Avaliação pré-participação: O que é obrigatório e o que é "recomendável"?
• Situação A: Crianças e adolescentes - iniciação esportiva / "escolinhas" de esporte
• Situação B: Atletas jovens (>20 anos)
• Situação C: Não-atletas (> 35 anos) aparentemente saudáveis que desejam ingressar em programas de exercícios para manutenção ou otimização da saúde
14h30 - Sessão "Tire suas dúvidas"

14h50 - Módulo V
Moderador: Tomaz de Aquino Brito
Conduta nas situações emergenciais
• O que fazer diante de um atleta que sofre uma convulsão?
• O que fazer diante de um atleta que sofre uma síncope?
• Atualização em parada cardiorrespiratória
• O que fazer diante de um atleta com hipertermia?
15h50 - Sessão "tire suas dúvidas"
16h10 - Encerramento

MÓDULO CARDIOLOGIA
12 de abril de 2008
Coordenador: Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho
8:00 às 8:10 - Abertura
8:10 às 8:40 - O betabloqueador ainda tem seu lugar como medicamento de 1ª escolha na hipertensão arterial?

8:40 às 9:20 - Como planificar o tratamento das dislipidemias
9:20 às 9:50 - Quando e como utilizar os antiagregantes em Cardiologia
9:50 às 10:00 - Debate
10:15 às 10:45 - Antiagregantes na síndrome coronariana aguda
10:45 às 11:15 - Tratamento intervencionista na síndrome coronariana aguda
11:15 às 11:45 - Como acompanhar o paciente coronariano com Stent
11:45 às 12:00 - Debate
13:00 às 13:30 - Anemia na insuficiência cardíaca: significado, prognóstico e tratamento
13:30 às 14:00
Como avaliar a função renal em paciente com insuficiência cardíaca
14:00 às 14:30 - Marcadores prognóstico na insuficiência cardíaca
14:30 às 14:45 - Debate
15:00 às 17:00
Casos clínicos: apresentação e discussão de diagnóstico e conduta terapêutica

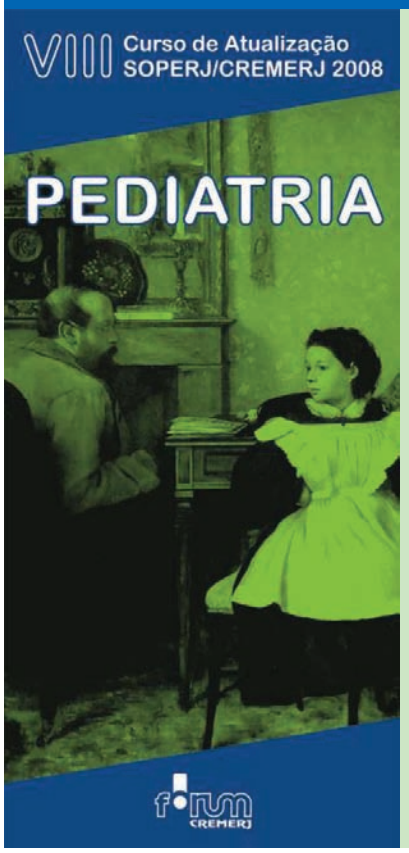
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1º MÓDULO
05 de abril de 2008
Coordenadores: Conselheiro Luis Fernando Moraes e Vera Fonseca (SGORJ)
8h30 às 9h15
Uso do Misoprostol em Obstetrícia
9h15 às 9h30 - Perguntas
9h30 às 10h15
O Papel do Pré-Natalista no Aleitamento Materno
10h15 às 10h30 - Perguntas
10h45 às 11h30 - Toxoplasmose, Citomegalovirose, Rubéola, Listeriose e Brucelose: Investigação Durante o Pré-Natal
11h30 às 11h45 - Perguntas
12h45 às 13h30 - Corticoterapia na Gestação: Quanto Utilizar?
13h30 às 13h45 - Perguntas
13h45 às 14h30 - Infecção Urinária e Parasitoses Intestinais na Gravidez
14h30 às 14h45 - Perguntas
14h45 às 15h30 - Tratamento das Colpites na Gestação
15h30 às 15h45 - Perguntas

2º MÓDULO
17 de maio de 2008
Coordenadores: Conselheiro Luis Fernando Moraes e Vera Fonseca (SGORJ)
8h30 às 9h15
Aconselhamento Pré-Concepcional: O Que Deve Ser Feito?
9h15 às 9h30 - Perguntas
9h30 às 10h15
A importância do diagnóstico das malformações cardíacas fetais
10h15 às 10h30 - Perguntas
10h45 às 11h30
Assistência pré-natal na gestação múltipla
11h30 às 11h45 - Perguntas
12h45 às 13h30 - Conduta em pacientes com abortamento de repetição
13h30 às 13h45 - Perguntas
13h45 às 14h30
Câncer de mama e gravidez
14h30 às 14h45 - Perguntas
14h45 às 15h30
O uso de anti-hipertensivos no tratamento da DHEG
15h30 às 15h45 - Perguntas

3º MÓDULO
07 de junho de 2008
Coordenadores: Conselheiro Luis Fernando Moraes e Vera Fonseca (SGORJ)
8h30 às 9h15 - Tratamento e complicações da Hellp Síndrome
9h15 às 9h30 - Perguntas
9h30 às 10h15
Cardiopatias mais freqüentes na gestação
10h15 às 10h30 - Perguntas
10h45 às 11h30
Conduta na amniorrexe prematura
11h30 às 11h45 - Perguntas
12h45 às 13h30
Diagnóstico e tratamento dos diabetes na gestação
13h30 às 13h45 - Perguntas
13h45 às 14h30
Cosmiatria em Obstetrícia
14h30 às 14h45 - Perguntas
14h45 às 15h30
Vacinação e imunoglobulinas na gestação
15h30 às 15h45 - Perguntas

PEDIATRIA



1º MÓDULO
29 de março de 2008
Coordenação: Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sidnei Ferreira
8h às 9h - Tuberculose
Interpretação do PPD e quimioprofilaxia
Asma de difícil controle
9h às 9h45 - Colóquio
10h às 10h30 - Enfoque ético - CREMERJ
10h30 às 11h30 - Bullyng
A consulta do escolar com dificuldades escolares
11h30 às 12h15 - Colóquio
13h15 às 14h15 - A importância do método canguru no aleitamento materno exclusivo de neonatos prematuros
"Meu filho não cresce"
14h15 às 15h - Colóquio
15h15 às 16h15 - Abordagem do TCE pelos pediatras nas emergências pediátricas - da admissão à alta
Meningomielocele - o papel do pediatra na prevenção de seqüelas
16h15 às 17h - Colóquio

2º MÓDULO
26 de abril de 2008
Coordenação: Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sidnei Ferreira
8h às 9h - Avaliação nutricional
Obesidade
9h às 9h45 - Colóquio
10h às 10h30 - Enfoque ético - CREMERJ
10h30 às 11h30 - Diagnóstico diferencial das artrites agudas
"Isso é violência?" - dificuldades no diagnóstico
11h30 às 12h15 - Colóquio
13h15 às 14h15 - Pneumonia crônica - abordagens diagnóstica e terapêutica
Tópicos importantes em imunização
14h15 às 15h - Colóquio
15h15 às 16h15 - Cetoacidose diabética
Insuficiência renal
16h15 às 17h - Colóquio

3º MÓDULO
31 de maio de 2008
Coordenação: Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sidnei Ferreira
8h às 9h - Asma brônquica - consenso brasileiro
Terapia inalatória na asma
9h às 9h45 - Colóquio
10h às 10h30 - Enfoque ético - CREMERJ
10h30 às 11h30 - Tranplante de medula óssea em pediatria
Questões de bioética e cuidados paliativos em pediatria
11h30 às 12h15 - Colóquio
13h15 às 14h15 - A consulta pediátrica integral e oportunidades perdidas
Atendimento à família da criança vítima de violência doméstica - acolher ou censurar?
14h15 às 15h - Colóquio
15h15 às 16h15 - Anorexia nervosa
Osteoporose na infância - diagnóstico, prevenção e tratamento
16h15 às 17h - Colóquio

4º MÓDULO
28 de junho de 2008
Coordenação: Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sidnei Ferreira
8h às 9h - Revisitando a febre reumática
Controle das doenças infecciosas no ambiente escolar
9h às 9h45 - Colóquio
10h às 10h30 - Enfoque ético - CREMERJ
10h30 às 11h30 - Bioética e a nova genética
"Autismos" - diagnóstico precoce e possibilidades terapêuticas
11h30 às 12h15 - Colóquio
13h15 às 14h15 - A representação social da mãe adolescente no aleitamento ao seu filho
Alergia alimentar
14h15 às 15h - Colóquio
15h15 às 16h15 - Motivos para hipotonia em lactentes
Abordagem da criança com déficit global do desenvolvimento - aspectos genéticos
16h15 às 17h - Colóquio

Os cursos de Educação Médica Continuada são realizados aos sábados, das 8 às 17h, no auditório Júlio Sanderson de Queiroz, do CREMERJ, na Praia de Botafogo, 228, em frente à sua sede.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: SECCAT – Secretaria das Comissões e Câmaras Técnicas do CREMERJ
Telefone: (21) 3184-7050 – 3184-7130 e 3184-7137 • www.cremerj.org.br – seccat@cremerj.org.br

fórum CREMERJ

Materiais usados nos procedimentos urológicos

O CREMERJ abriu a temporada de discussões temáticas de 2008, no dia 24 de janeiro, com o II Fórum da Câmara Técnica de Urologia. A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, deu as boas-vindas aos colegas, ressaltando a importância da campanha "Quanto vale o médico?".

- Os urologistas têm participado ativamente da campanha, mostrando que ela não é só pela melhoria da saúde pública, mas também pela dignidade da medicina como um todo - observou.

A Conselheira também abordou a questão das especialidades que estão sendo invadidas por não-médicos.

- O CREMERJ está aberto para discutir ações bastante questionáveis, como a possibilidade das enfermeiras obstétricas fazerem partos na saúde suplementar, sem assessoria de médico, tomando o lugar do médico, com a perspectiva de baixo custo e sem a devida qualidade de atendimento, podendo colocar em risco a vida da mãe e do bebê. É um verdadeiro absurdo - defendeu Márcia Rosa.

Conselheiros Jorge Wanderley Gabrich e Márcia Rosa de Araujo e José Genilson Alves Ribeiro (C)

Marco Antônio Quesada Ribeiro Fortes

Djair Aquino Brito

Edson Nogueira Braune

Lucílio Medeiros Neto

O Fórum teve como tema a relação dos urologistas com as operadoras de plano de saúde, especificamente no que diz respeito a material e equipamentos urológicos. Este assunto foi escolhido em razão das inúmeras dificuldades que os urologistas vêm enfrentando para poderem disponibilizar aos seus pacientes aquilo que seria o indicado para o sucesso dos procedimentos. A medicina atual, como ocorre na área da Endourologia, depende cada vez mais de materiais e equipamentos sofisticados. O profissional médico, buscando acompanhar o evoluir da ciência, incorpora ao seu arsenal terapêutico as novas técnicas da medicina. Em contrapartida, visando conter custos, as operadoras de planos de saúde colocam várias dificuldades ao profissional. Ocorre aí, o conflito entre os dois interesses. No centro dele, o paciente - que exige de seu médico o que de melhor a medicina pode oferecer. A Agência Reguladora, que deveria resolver o impasse, olimpicamente, ignora a questão.

Com esse cenário em tela, foram iniciadas as discussões.

O evento foi dividido em duas etapas. Na primeira delas, os especialistas proferiram palestras sobre o tema "Que material eu uso". Marco Antônio Quesada Ribeiro Fortes destacou os equipamentos necessários na ureterorrenolitotripsia, enquanto que Djair Aquino Brito discorreu sobre os que são importantes na nefrolitotripsia percutânea. Edson Nogueira Braune fez uma explanação detalhada sobre os custos mensais para manter os equipamentos para litropsia extracorpórea por onda de choque.

Em relação às cirurgias videolaparoscópicas, Lucílio Medeiros Neto mostrou como a técnica tem sido utilizada nos procedimentos urológicos e a delicada relação com as operadoras. E Celso Mário Costa Lara, ao se referir às ressecções transuretrais e uretrotomias, defendeu a idéia de que é preciso haver uma transformação na postura do médico para que as operadoras passem a pagar os procedimentos e materiais de forma adequada.

O Conselheiro Jorge Wanderley Gabrich detalhou quais legislações regem a questão dos materiais utilizados nos procedimentos urológicos, abordando a questão do reprocessamento dos mesmos, e como os médicos devem proceder diante das demandas que surgem rotineiramente.

O relacionamento com as operadoras de planos de saúde

Na segunda metade do Fórum, o Conselheiro Gabrich coordenou a mesa redonda, cujo tema era "Como me relaciono com as operadoras no que diz respeito ao material descartável e ao material permanente".

Marco Antônio Quesada Ribeiro Fortes explicou como tem sido essa relação entre as operadoras de planos de saúde, médicos e clínicas.

A discussão prosseguiu com a sugestão da platéia no sentido de que fosse elaborada uma lista de materiais que deveriam estar sempre disponíveis para os procedimentos cirúrgicos. Tal relação seria um instrumento capaz de amparar as reivindicações junto às operadoras. O Presidente da Seccional da Sociedade Brasileira de Urologia, José Genillson Alves Ribeiro, informou que a Sociedade está se posicionando jurídica e politicamente sobre o assunto.

Como produto final das discussões, ficou a necessidade da elaboração de uma lista de material que deveria ficar disponível ao médico no momento dos diversos procedimentos. Foi definido ainda que ações conjuntas entre o CREMERJ e a SBU/RJ deveriam buscar a elaboração e a implantação dessa lista de referência.

evento

Nova Diretoria na SBU/RJ

A seccional fluminense da Sociedade Brasileira de Urologia tem uma nova diretoria para o biênio 2008-2009. Os novos membros da SBU/RJ tomaram posse no último 19 de janeiro, no Salão Louvre do Windsor Barra Hotel & Congressos.
O novo Presidente, José Gnilson Alves Ribeiro, recebeu o cargo do Primeiro Secretário da gestão anterior, Arnaldo Dubeux.

Nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia, Seccional do Rio de Janeiro

Conselheira Márcia Rosa de Araujo e o novo Presidente da SBU/RJ, José Genilson Alves Ribeiro

Além de José Genilson Alves Ribeiro, constituem a nova Diretoria os urologistas José Fernando Callijão (Vice-Presidente), José Renato Zottich (1º Secretário), Antônio Bueno (2º Secretário), Carlos André Bueno Klojda (1º Tesoureiro), Pedro Nicolau Galbrich (2º Tesoureiro) e Marcelo Resende e Cláudio Felga Gobbi (delegados)

Estiveram presentes à solenidade de posse da nova Diretoria da SBU/RJ, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo; o Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Jocemir Lugon; o Presidente da SBU-Nacional, José Carlos de Almeida; os ex-Presidentes da SBU, Ronaldo Damião e Sérgio D'Ávila Aguinaga; e o Vice-Presidente da SBU-RJ na gestão de 1996/97.

José Genilson Alves Ribeiro, o novo Presidente, disse que sua administração será calcada nos três pontos prioritários da SBU: a educação médica continuada, a defesa profissional e a responsabilidade social.

- Do ponto de vista da Defesa Profissional, estamos preocupados com os honorários e com a valorização do trabalho médico e, por isso, engajados na campanha do CREMERJ, "Quanto vale o médico?" - defendeu ele.

Para manter o assunto na ordem do dia, o novo Presidente revela que a Comissão de Ética e Defesa Profissional da SBU/RJ vai começar esta gestão com reivindicações junto aos planos de saúde.

José Genilson também foi agraciado com o título de Cidadão Honorário, condecoração concedida a pessoas de outros estados que vivem no Rio de Janeiro. No seu caso, o Estado de Sergipe. A insígnia foi entregue pelo vereador Carlos Eduardo de Matos, também médico.

Também foram homenageados os médicos Eduardo Costa e Kelly Cristina Alves Rego.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

UNIG UNIVERSIDADE IGUAÇU

Início: Março/2008 Término: Fevereiro/2010

Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo)

Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas

Inscrições abertas Informações: 21-2548-0648

evento

Cirurgião de Pernam

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) deu posse a uma nova Diretoria para o biênio 2008 e 2009, liderada por Edmundo Machado Ferraz, de Pernambuco, primeiro Presidente eleito fora do eixo Rio-São Paulo. A cerimônia de posse, realizada no dia 11 de janeiro, no Centro de Convenções do CBC, incluiu a entrega do Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões ao cirurgião geral Arrigo Raia e diplomas aos novos eméritos Domingo Marcolino Braile, Ernesto Maier Rymer e Gerson Cotta Pereira, e aos associados jubilados Antônio Augusto Machado e Ivo Barreto de Medeiros. Também tomaram posse 26 novos membros titulares.

Oscar Berro, Luiz Ari Messina, Marcos Moraes, Américo Caparica Filho, Dayse Coutinho Valente, José Reinan Ramos, Edmundo Machado Ferraz, Armando de Oliveira e Silva e Márcia Rosa de Araujo

José Reinan Ramos e Edmundo Machado Ferraz

Nova diretoria do Colégio Brasileiro de Cirurgiões empossada na ocasião

Em seu discurso, Edmundo Machado Ferraz destacou a necessidade de investimentos permanentes em cursos de aperfeiçoamento técnico-científico fora dos grandes centros e na prevenção. Numa avaliação crítica sobre o atual cenário da medicina, ele afirmou que o Sistema Único de Saúde (SUS), embora bem concebido, não se mostra eficiente pela falta de recursos financeiros e chamou atenção para as dificuldades pelas quais os médicos passam.

- A medicina vive um momento crucial na sua história, em que a cobrança sobre o médico é muito grande e, por outro lado, os investimentos necessários no Sistema Único de Saúde estão muito aquém do que é necessário para que a tarefa do médico seja cumprida. É um problema que temos que enfrentar e ninguém enfrenta a Saúde sem recursos. O investimento *per capta* é muito baixo disse.

O novo Presidente do CBC avaliou a campanha "Quanto Vale o Médico?", promovida pelo CREMERJ, como sendo reflexo de uma preocupação das Sociedades de Especialidade e da população de forma geral.

- Esse é um pensamento unânime, no país. Imagino que a campanha tem se processado em todas as especialidades médicas e o Colégio Brasileiro vai participar disso também - revelou.

Em sua despedida à frente da Presidência, José Reinan Ramos fez um balanço de sua administração, informando que o CBC ultrapassou a marca de 6 mil membros associados, em conseqüência da contratação de profissionais que elaboraram um novo plano de comunicação. Ele destacou a disponibilização de um novo portal, a ampliação do número de publicações científicas internacionais (que podem ser acessadas *on line)* e a parceria firmada com o Conselho Nacional de Pesquisa.

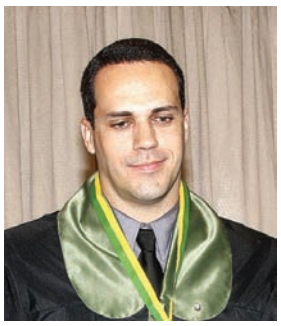
Além da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, estiveram presentes os ex-Presidentes do CBC Américo Caparica Filho e Samir Rasslan; o Presidente da Academia Nacional de Medicina, Marcos Moraes; o Coordenador Nacional da Rede Universitária de Telemedicina e da Rede Nacional de Telepesquisa, Luiz Ari Messina, e o Secretário Municipal de Saúde de Duque de Caxias, Oscar Berro, entre outros convidados.

nbuco assume o CBC

Novos membros titulares do Rio de Janeiro

André Luis Hatherly

Antonio Carlos Accetta

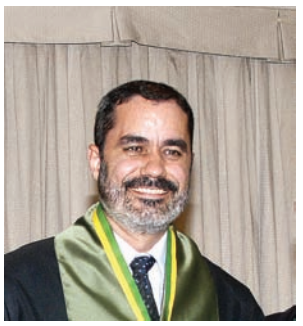


Carlos Bernardo Cola

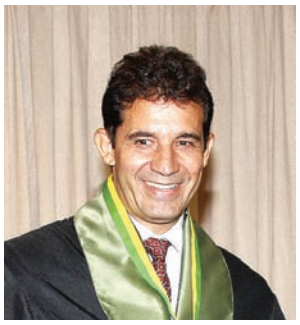
Edna Delabio Ferraz

Leonardo Santos Monteiro

Mario Orwacz



Paulo Cesar de Castro Júnior



Paulo Loures

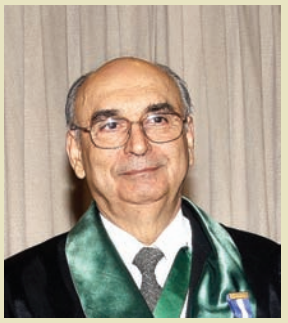
Reginaldo Daltro Filho

Ruben Bocikis

Saul David Rodriguez Alvarino

Novos eméritos e associados jubilados do Rio de Janeiro

Ernesto Maier Rymer



Gerson Cotta Pereira

Antonio Augusto Machado

Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões

O Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões é concedido anualmente, há 25 anos, ao cirurgião que tenha se destacado por seu acervo de trabalhos e que tenha contribuído para o ensino, o progresso e o desenvolvimento da profissão, ao longo de sua trajetória.

Aos 95 anos, o que não falta para o Ex-Chefe do Departamento de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - onde formou-se em 1936 -, Arrigo Raia é experiência, tanto no desempenho cirúrgico, quanto no ensino. Ele é autor de três livros e quase 300 trabalhos publicados em revistas técnicas.

Vencedor de 31 prêmios, Arrigo Raia também foi Presidente do Congresso do Collegium lntemationale Chirurgiae e Digestivae, que aconteceu em São Paulo, no final da década de 70. Em seu discurso de agradecimento, ele ressaltou a evolução e os avanços da medicina, dos quais participa ativamente.

Além de Arrigo Raia, já receberam o prêmio "Colégio Brasileiro de Cirurgiões", os médicos Adib Jatene e Ivo Pitanguy.

evento

Solenidade conjunta para posse das unidades nacional e regional da SBACV

As unidades nacional e regional da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) deram posse às suas novas diretorias para os próximos dois anos, pela primeira vez em solenidade conjunta, que aconteceu no dia 17 de janeiro, durante jantar no Hotel JW Marriott. José Luis Camarinha do Nascimento Silva, novo Presidente da SBACV nacional, recebeu o cargo de Airton Delduque Frankini e Ivanésio Merlo, à frente da regional, sucedeu Rossi Murilo da Silva.

José Luis Camarinha do Nascimento Silva, Airton Delduque Frankini, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Ivanésio Merlo e Rossi Murilo da Silva

Num discurso bem humorado, José Luis Camarinha do Nascimento Silva revelou que convênios firmados com entidades científicas estrangeiras estão acarretando a internacionalização da SBACV-Nacional. Considerada a maior Sociedade de Cirurgia Vascular do mundo, com 2580 associados, ela hoje é o capítulo latino-americano da World Federation of Vasculary Cirurgy e da International Society of Vasculary Cirurgy e o capítulo brasileiro desta mesma entidade. Há também uma estreita relação com a International Union of Angiology, sociedade européia, e a Associacion Argentina de Cirurranos Cardiovasculares.

Membro da Câmara Técnica de Angiologia e Cirurgia Vascular do CREMERJ, o novo Presidente da SBACV-Nacional também manifestou sua opinião sobre a campanha "Quanto vale o médico?".

- Vejo a campanha do CREMERJ com muito carinho e orgulho porque o médico vale muito, sobretudo pelo que representa para a saúde do país, na defesa eterna e intransigente da saúde e da dignidade do cidadão. É um resgate da cidadania do médico e de 77% da população brasileira que depende do SUS - opinou.

À frente do capítulo fluminense da SBACV, Ivanésio Merlo revela que o maior foco da regional será o desenvolvimento das campanhas de esclarecimento da população a respeito dos principais problemas vasculares, que podem ser prevenidos ou tratados, permitindo uma melhor qualidade de vida do paciente.

- O maior desafio da Sociedade será, primeiramente, fazer que haja uma união constante do cirurgião vascular na luta contra o aviltamento da profissão, junto aos planos de saúde e à saúde pública - ressaltou.

Entre os convidados, estavam a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, além de outros Conselheiros, e o Presidente da Federação Nacional dos Médicos, Eduardo Santana, que classificou as mudanças nas Diretorias das Sociedades de Especialidades como sendo uma oportunidade para o surgimento de novas lideranças, capazes de oxigená-las e fortalecer o processo de qualificação técnico-científico. Ele chamou atenção para a importância das sociedades e manifestou apoio à campanha "Quanto vale o médico?".

- Essa mobilização nacional, aqui encabeçada pelo CREMERJ, é a grande resposta dos médicos à desassistência progressiva que esse país vem vivenciando. É com tristeza que vejo o Governo Federal criando privilégios para que os profissionais formados no exterior possam exercer a medicina aqui, sem que haja a garantia dos seus conhecimentos, e o Ministro da Saúde dizendo que não haverá revalorização dos procedimentos da Tabela SUS, em 2008. Isso é muito preocupante - concluiu.

Durante a solenidade foram realizadas várias homenagens, incluindo as equipes de colaboradores das sociedades e os familiares dos Presidentes. Entre os homenageados estavam os ex-Presidentes da SBACV, Georges Chaves Lemos Cordeiro - representado pela esposa Vilma Lemos Cordeiro e seus filhos Cristina e Maurício - e Fernando Luis Vieira Duque.

evento

INTO comemora 35 anos e inaugura laboratório pioneiro

Comemorando 35 anos, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) inaugurou o pioneiro Laboratório de Pesquisa Neuromuscular, no dia 28 de janeiro, com a participação da jogadora de vôlei de praia, Virna Dias. Para celebrar a data, inaugurou também uma mostra que resgata os fatos e as conquistas mais relevantes da história do Instituto, através de fotos e reportagens distribuídas em 21 painéis. Além do Diretor Geral do INTO, Francisco Matheus Guimarães; do Coordenador de Ensino e Pesquisa, Sérgio Vianna; e de vários médicos, participaram da solenidade, o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão; o Secretário de Atenção à Saúde, José Carvalho de Noronha; a Secretária Executiva do Ministério da Saúde, Márcia Bassit; o Secretário Estadual de Saúde e Defesa Civil, Sérgio Côrtes, representando o governador Sérgio Cabral; e a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Abrindo a cerimônia, Francisco Matheus apresentou um pouco da história do INTO, lembrando acontecimentos e pessoas que marcaram essa trajetória desde sua inauguração. O Secretário Sérgio Côrtes, ex-Diretor do Instituto, destacou a presença de pessoas importantes para a unidade, como Paulo Prado, que trabalha há mais de 18 anos no INTO, e continua em atividade no auge de seus 80 anos, mesmo tendo se aposentado aos 70.

Francisco Matheus ressaltou também a importância da inauguração do novo laboratório, que, de forma pioneira no país, vai associar o uso de medição de força muscular isocinética e da atividade elétrica do músculo com pesquisa proprioceptiva. Além de pesquisas científicas, o laboratório terá programas de reabilitação física para pacientes submetidos a cirurgias no instituto.

- O laboratório poderá fazer uma melhor avaliação do paciente, indicando o melhor tratamento. Além disso, vai ajudar em pesquisas com atletas, através de parcerias com confederações esportivas, criando um banco de dados de primeira linha - acrescentou o Diretor.

José Gomes Temporão, Ministro da Saúde, discerra a placa alusiva à ocasião

Paulo Prado, aos 80 anos, ainda está em atividade no INTO

Nova sede deverá ser inaugurada dentro de um ano e meio

Em seu discurso, o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, ressaltou a importância do INTO como um instituto de excelência e referência nacional nas áreas de traumatologia e ortopedia, e anunciou a possível inauguração de sua nova sede dentro de um ano e meio.

Para o Diretor Francisco Matheus, essa ampliação do Instituto será fundamental para melhorar o atendimento à população de todo o país. Segundo ele, atualmente são feitos cerca de 60 mil atendimentos e 7 mil cirurgias por ano, mas com o novo Instituto esse número deverá aumentar para 300 mil atendimentos e 20 mil cirurgias.

- A inauguração dessa nova sede do INTO vai ser um marco na história. Além de melhorar a qualidade do atendimento, propiciará o desenvolvimento maior do ensino e da pesquisa na área de traumatologia e ortopedia – avaliou.

SOMA RJ

uff

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (U.F.F.) e SOCIEDADE MÉDICA DE ACUPUNTURA DO RIO DE JANEIRO (SOMA-RJ)

Reconhecido pelo Colégio Médico de Acupuntura e A.M.B.

Pós-Graduação “Lato Sensu” (nível de Especialização).

Duração 2 anos. Curso de 885 horas/ aula. Inscrições: De 17/12/2007 a 25/02/2008.

Local: Instituto de Saúde da Comunidade Rua Marquês do Paraná, 303 - 3° andar

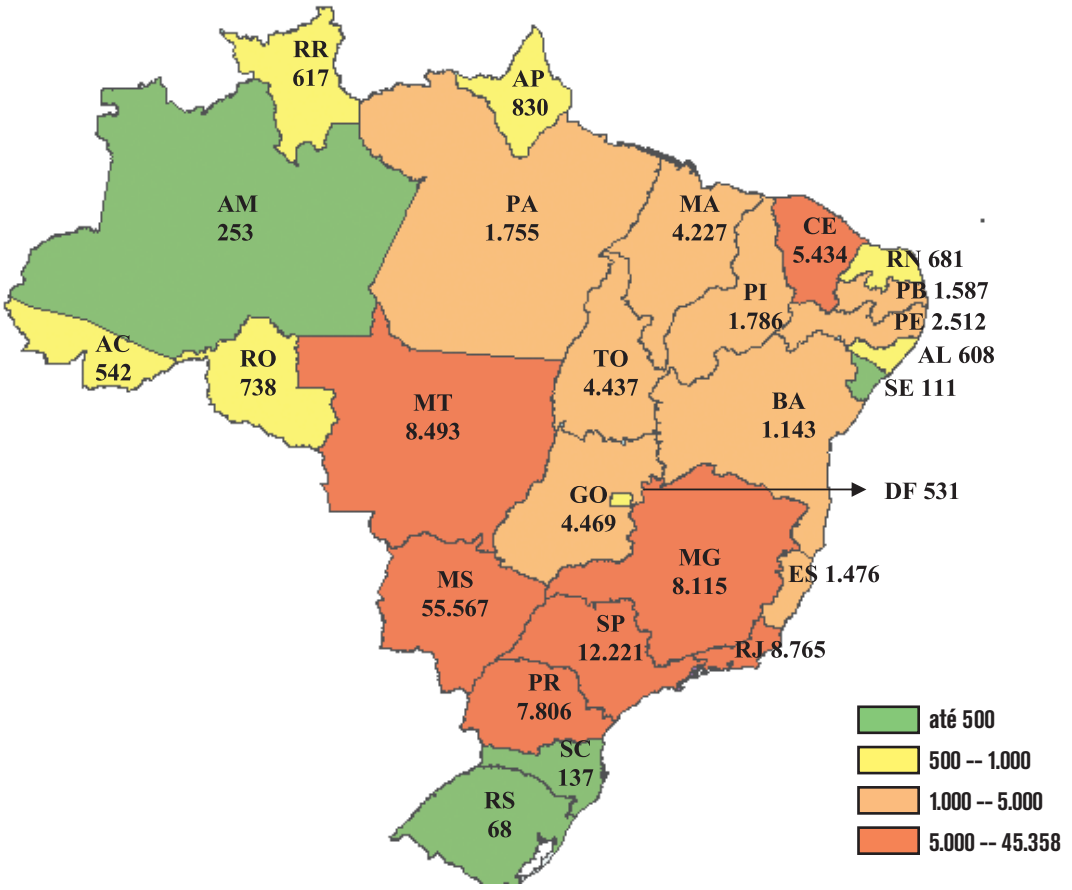
Prédio Anexo ao Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), Centro - Niterói - RJ

Informações: (21) 2618-0621 (manhãs)/ 2629-9352/ 9999-8849/ 9624-7140/ www.somarj.org.br Ou pelo e-mail: Secisc@vm.uff.br

artigo científico

Dengue: a importância do diagnóstico precoce

A dengue é uma das principais doenças transmitidas por mosquito no mundo e um problema gravíssimo especialmente em países tropicais como o Brasil, onde o clima e os hábitos urbanos oferecem condições ótimas para o desenvolvimento e proliferação de seu mosquito, o *Aedes Aegypty.* A identificação precoce dos casos é de vital importância para tomar decisões, para reduzir a letalidade das formas graves e implementar medidas de maneira oportuna, visando principalmente o controle da doença.



DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS ESTADO DO RIO DE JANEIRO

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	J UN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2007	3.194	6.259	14.234	15.050	11.054	4.454	2.288	1.083	841	1.220	2.412	2.123	64.212
2008	644												644

FONTE: SESDEC-RJ/SAS/SVS/CVE/GDT

**2007 e 2008: dados SINAN-RJ sujeitos à revisão e atualizados em 16/01/2008.*

A.CASO SUSPEITO DE DENGUE

Todo paciente que apresente doença febril aguda com duração máxima de até sete dias, acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas:cefaléia; dor retroorbitária; mialgia; artralgia; prostração ou exantema associados ou não à presença de hemorragias. Além desses sintomas, deve ter estado, nos últimos quinze dias, em área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes aegypti.*

A presença de sinais de alerta indica a possibilidade de gravidade do quadro clínico.

B.ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SUSPEITA DE DENGUE

A abordagem do paciente com suspeita de dengue deve seguir uma rotina mínima de anamnese e exame físico. Essas informações são necessárias para o estadiamento e o planejamento terapêutico adequados.

- Anamnese

A história clínica deve ser mais detalhada possível devendo contar da história da doença atual; cronologia dos sinais e sintomas; caracterização da curva febril e pesquisa de sinais de alerta.

- Epidemiologia

Presença de casos semelhantes no local de moradia ou de trabalho e história de deslocamento nos últimos 15 dias.

- História patológica pregressa

a) Doenças crônicas associadas: hipertensão arterial, diabete melito, DPOC, doenças hematológicas crônicas (principalmente anemia falciforme), doença renal crônica, doença severa do sistema cardiovascular, doença ácido-péptica e doenças auto-imunes;

b) Uso de medicamentos, sobretudo antiagregantes plaquetários, anticoagulantes, antiinflamatórios e imunossupressores.

EXAME FÍSICO GERAL

a) PA em **duas posições** (sentado/deitado e em pé) e pulso;

b) Temperatura;

c) Ritmo respiratório;

d) Hidratação.

EXAME FÍSICO ESPECÍFICO

a) Pele: manifestações hemorrágicas, turgor, coloração;

b) Segmento torácico: pesquisa de derrame pleural/pericárdico;

c) Segmento abdominal: pesquisa de hepatomegalia, dor e ascite;

d) Neurológico: orientado pela história clínica, nível de consciência,sinais de irritação meníngea.

PROVA DO LAÇO

A prova é considerada positiva se houver mais de 20 petéquias no quadrado previamente demarcado no antebraço.

a) Prova do laço positiva não é patognomônica de FHD e pode ocorrer em outras situações clínicas que cursam com alteração da permeabilidade capilar ou trombocitopenia (idade avançada ou coagulopatias);

b) Prova do laço é importante para a triagem de pacientes com potencial alteração da permeabilidade vascular.

C.MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

A dengue causa manifestações clínicas que inclui desde formas clinicamente inaparentes, até quadros graves de hemorragia e choque podendo evoluir para o óbito.

DENGUE CLÁSSICA

a primeira manifestação é a febre, geralmente alta(39ºC a 40ºC), de início abrupto, associada a cefaléia, prostação, mialgia,artralgia, dor retroorbitária, exantema maculopapular acompanhado ou não de prurido. Anorexia, náuseas, vômitos e diarréia podem ser observados.

FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE (FHD)

No final do período febril podem surgir manifestações hemorrágicas como epistaxe, petéquias, gengivorragia, metrorragia e outros. Em casos mais raros podem existir sangramentos maiores como hematêmese, melena ou hematúria.

A presença de manifestações hemorrágicas não é exclusiva da febre hemorrágica da dengue e quadros com plaquetopenia (<100.000/mm3) podem ser observados, com ou sem essas manifestações. É importante diferenciar esses casos de dengue clássica com manifestações hemorrágicas e/ou plaquetopenia dos casos de febre hemorrágica da dengue.

DENGUE COM COMPLICAÇÕES

É caracterizada por apresentar alterações neurológicas; disfunção cardiorrespiratória; insuficiência hepática; plaquetopenia igual ou inferior a 50.000/mm3; hemorragia digestiva; derrames cavitários; leucometria global igual ou inferior a 1.000/mm3; óbito.

Manifestações clínicas menos freqüentes incluem as neurológicas e psíquicas tanto em adultos como em crianças caracterizadas por delírio, sonolência, coma, depressão, irritabilidade, psicose maníaca, demência, amnésia e outros sinais meníngeos, paresias, paralisias (polineuropatias, síndrome de Reye, síndrome de Guillain-Barré) e encefalite. Surgem no decorrer

do período febril ou mais tardiamente, na convalescença.

As manifestações clínicas iniciais da dengue hemorrágica são as mesmas descritas para a dengue clássica, até que ocorra a defervescência da febre, entre o 3º e o 7º dias e a síndrome se instale. Evidencia-se o surgimento de manifestações hemorrágicas espontânea ou provocada, trombocitopenia (Plaquetas <100.000/mm3) e perda de plasma para o terceiro espaço.

SINAIS DE ALERTA NA DENGUE

a) Dor abdominal intensa e contínua;
b) Vômitos persistentes;
c) Hipotensão postural;
d) Hipotensão arterial;
e) Pressão diferencial <20mmHg (PA convergente);
f) Hepatomegalia dolorosa;
g) Hemorragias importantes;
h) Extremidades frias, cianose;
i) Pulso rápido e fino;
j) Agitação e/ou letargia;
k) Diminuição da diurese;
l) Diminuição repentina da temperatura corpórea ou hipotermia;
m) Aumento repentino do hematócrito

Atenção: os sinais de alerta e agravamento do quadro costumam ocorrer na fase de remissão da febre.

D.AVALIAÇÃO LABORATORIAL

1. Para todos os pacientes sintomáticos ou atendidos do primeiro ao sétimo dia do aparecimento dos sintomas são solicitados: hemograma completo, velocidade de hemossedimentação (VHS), e dosagem de aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT).
2. Até o quinto dia de doença (período da viremia) deve ser solicitado o isolamento viral.
3. Nos casos em que se tem uma evolução grave, outros exames podem ser necessários, de acordo com a situação clínica específica. Porém, uma rotina mínima é recomendada, sendo sugerida dosagem de proteínas totais e frações, uréia, cretinina, eletrólitos, TAP, PTT e tipagem sanguinea.
4. Para confirmação diagnóstica é solicitado do oitavo ao décimo dia de doença, sorologia IgM para dengue.

E.DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Considerando que a dengue tem um amplo espectro clínico, as principais doenças que fazem diagnóstico diferencial são: influenza, rubéola e outras doenças exantemáticas, riquetsioses. meningococcemia, febre amarela, leptospirose,malária, hepatite infecciosa, hantavirose.

F.TRATAMENTO

=Não há tratamento específico para a dengue, o que o torna eminentemente sintomático, baseado nos antipiréticos(dipirona), analgésicos, antieméticos e, nos pacientes internados ou quando em observação clínica deve-se instituir hidratação venosa com solução cristalóide para evitar o choque.

=Nos pacientes com sinais de alerta, apresentando vômitos, prostração, dor abdominal e hipotensão, deve-se fazer **etapas rápidas com soro fisiológico 10-20 ml/kg/hora.**

=Pacientes que evoluem com instabilidade hemodinâmica e sinais de insuficiência circulatória, deve-se internar no CTI

G.CRITÉRIOS DE ALTA HOSPITALAR

Os pacientes precisam preencher todos os seis critérios abaixo:

a) Ausência de febre durante 24 horas, sem uso de terapia antitérmica;
b) Melhora visível do quadro clínico;
c) Hematócrito normal e estável por 24 horas;
d) Plaquetas em elevação e acima de 50.000/mm3;
e) Estabilização hemodinâmica durante 24 horas;
f) Derrames cavitários em reabsorção e sem repercussão clínica.

exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Realização:

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

Apoio

Fundação Universitária José Bonifácio

Unimed Rio

Amil

Organização:

Angra Eventos® Departamento de Eventos do SOMERJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro

1º Congresso do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

1978 - 2008

TEMAS DO EVENTO

- TERAPIA CELULAR
- TRANSPLANTE
- NEUROCIÊNCIAS
- AIDS
- TUBERCULOSE
- ENDOCRINOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA
- CIRURGIA NO SÉCULO XXI
- HIPERTENSÃO ARTERIAL
- DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA
- GESTÃO HOSPITALAR
- ENFERMAGEM: DA COMUNIDADE AO HOSPITAL
- NOVOS CONCEITOS EM NUTRIÇÃO
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE
- ATENDIMENTO DOMICILIAR
- ENCONTRO DE EX-RESIDENTES
- DIABETES MELLITUS
- ONCOHEMATOLOGIA
- IMAGEM E DIAGNÓSTICO
- DOENÇA ISQUÊMICA CARDÍACA

PARTICIPE DO PRÊMIO HUCFF 30 ANOS

Local e Data:
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro - Rj, de 06 a 08 de março de 2008.

Inscrições e Informações:
Tel:(21) 2554-7000 - www.angraeventos.com.br/hu30anos
hu30anos@angraeventos.com.br

Nova entidade quer investir na história da medicina

O Presidente do recém-fundado Capítulo Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de História da Medicina Carlos Alberto Basílio de Oliveira, pediu, durante a solenidade de sua posse à frente da entidade, o apoio das instituições de ensino superior, das academias de medicina, das instituições históricas, dos centros de pesquisas, dos conselhos de desenvolvimento científico, das fundações históricas do país, de todos os hospitais, inclusive dos universitários, de historiadores, artistas, e particularmente dos médicos que contribuam com suas histórias dignificantes, cheias de humanismo, algumas até pitorescas aventuras do cotidiano, para que se perpetue a história da medicina.

Carlos Alberto Basílio de Oliveira

- Não haveria época mais feliz para a criação da nova entidade do Rio de Janeiro, filiada à Sociedade Brasileira da História da Medicina, do que esse momento, que coincide justamente com as comemorações dos 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil e, em especial ao Rio de Janeiro e, conseqüentemente, dos dois séculos de criação das primeiras escolas médicas em nosso país, a primeira na Bahia e, logo depois, no mesmo ano de 1808, a do Rio de Janeiro, o que permitiu particular avanço científico, devido às próprias conjunturas sociais presentes na nossa cidade - ressaltou.

Ele lembrou que, alguns anos depois, em 30 de junho de 1829, foi fundada a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que culminou na criação da Academia Imperial de Medicina, em 1889, denominada Academia Nacional de Medicina.

Santa Casa: primeiro hospital geral do Rio de Janeiro

No que se refere à assistência hospitalar, até quase o final do século XIX, o único hospital geral que existia na cidade do Rio de Janeiro era o da Santa Casa da Misericórdia. Em 1882, se deu a criação da Policlínica Geral do Rio de Janeiro; e, na virada do século, surgiu a Policlínica de Botafogo (1899) e em 1922, o Hospital São Francisco de Assis, primeiro hospital ligado ao Departamento Nacional de Saúde Pública.

A partir de 1920, como destacou Carlos Alberto Basílio, o Estado se mostrou mais atuante em relação à saúde, até então ligada as irmandades religiosas.

- Surgiram com Carlos Chagas as ações de saúde pública, que se intensificaram com o movimento sanitarista nacional. A partir daí, o Estado criou as principais instituições de pesquisa: o Instituto Bacteriológico de São Paulo (1892), o Instituto Butantã (1901) e o Instituto Soroterápico Federal (1900), posteriormente Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro - disse.

O Presidente da Sociedade Brasileira da História da medicina - Capítulo Rio de Janeiro enumera ainda como fatos importantes ocorridos no Estado:

- Em 1912, fundou-se a primeira sociedade de especialidade: a Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia.
- No final dos anos vinte, do século passado, a construção do Hospital Gaffrée e Guinle.
- Na mesma época, foi criada a quarta escola médica em nosso país, a Escola Hannemaniana do Brasil, que federalizada em 1957, passou-se a denominar Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, hoje ligada ao Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, fazendo parte da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- Surgiram posteriormente a Universidade Federal Fluminense e o Hospital Antônio Pedro, e a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, criada em 1936, e o Hospital Pedro Ernesto, que passou para o âmbito da Universidade Estadual, em 1962.
- Em 1978, criou-se o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, que somado à atuação dos antigos Institutos de Neurologia Deolindo Couto; de Ginecologia e de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, forjou uma forte liderança no ensino médico do Estado.
- Somam ao cenário médico do Estado outras tantas instituições médicas, como a criação do Serviço Nacional de Câncer, em 1942, o Hospital dos Servidores do Estado, em 1947, além de uma dezena de grandes hospitais ligados a assistência social de diversos sindicatos, posteriormente reunidos pela sigla de hospitais do INAMPS.

Carlos Alberto Basílio lembrou ainda que, como centro de pós-graduação em medicina, está em plena fase de expansão a Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Diretoria

Carlos Alberto Basilio de Oliveira
Presidente
Sérgio d'Ávila Aguinaga
1º Vice-Presidente
Augusto Paulino S. de Souza Netto
2º Vice-Presidente
Pietro Novellino
3º Vice-Presidente
Antonio Luiz de Medina
4º Vice-Presidente
Antônio Braga
Secretário Executivo
Renan Rocha Soares
Secretário Adjunto
Diana Maul de Carvalho
1ª Secretária
Luiz Cesar Póvoa
2º Secretário
Fabio Cupertino Morinigo
3º Secretário
Omar da Rosa Santos
Orador
Antônio Carlos Pires Carvalho
Tesoureiro
Walter Luiz Gouvêa Filho
1º Tesoureiro
Maria Rachel Fróes da Fonseca
Diretora Científica
Daniel Pinheiro Hernandes
Diretor de Comunicação
Orlando Marques Vieira
Diretor Cultural
José Rodrigues Coura
Diretor de Documentação Científica
Eliete Bousteka
Diretora de Publicação
Arno Wehling
Diretor de Museu

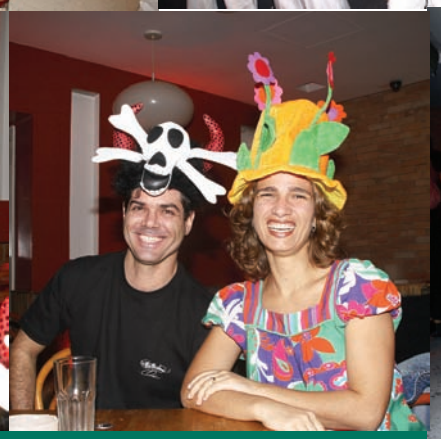
Conselho Vogal
Celso Ramos, Márcia Rosa de Araujo, Angela Ancora da Luz, Muniz Sodré de Araújo Cabral, Dahas Chade Zarur, Marco Teixeira Porto, Jorge Fonte de Rezende Filho, Carlos Eduardo Ferreira Novaes, Sérgio Augusto Pereira Novais, José Manoel Jansen, Francisco Amarante Neto, Anibal Gil Lopes, José Galvão Alves, José Augusto da Silva Messias, Hiram Silveira Lucas, Gerson Canedo de Magalhães, Deolindo de Souza Gomes Couto, Gerson Cotta Pereira, Hilton Augusto Koch, Umberto Perrota, Júlio Studart de Moraes, Adolpho Hoirisch e Antônio Carlos Iglesias

Presidentes de Honra
Clementino Fraga Filho, Francisco Fialho, Ivo Pitanguy e Rubem David Azulay

Alegria e muito samba no pé

O Espaço Cultural começou 2008 mostrando o quanto é importante que o ano se inicie com alegria e, ao invés de acabar em samba, começar em samba pode ser a receita na dose certa. Para isso e por isso, o primeiro encontro artístico do ano, no dia 29 de janeiro teve como atração especial a Bateria do Salgueiro e, para esquentar os tamborins, o som do DJ Daniel Ragi e o pagode do Grupo Regente.

- Para aqueles que dizem que no Brasil só se trabalha depois do carnaval, no CREMERJ é diferente. Já fizemos várias visitas a hospitais, continuando a "Campanha Quanto Vale o Médico?" – disse o Conselheiro Alkamir Issa, Coordenador do Espaço Cultural, dando as boas-vindas aos convidados.



Os médicos participaram

A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, enalteceu a união dos profissionais e ressaltou que essa característica será fundamental para a continuidade da campanha "Quanto vale o médico?". Ela informou que o CREMERJ está organizando uma manifestação no dia 24 de fevereiro, para chamar mais atenção para as reivindicações dos médicos.

- O nosso primeiro desafio será boicotar o concurso público que a Prefeitura do Rio pretende abrir, oferecendo salários irrisórios. O CREMERJ recomenda que os médicos não se inscrevam nesse processo. É preciso mostrar à Prefeitura que não é só o IPTU que incomoda a população, mas também os salários aviltantes da Saúde – ressaltou Márcia Rosa, sob aplausos dos médicos presentes.

Ela lembrou ainda que, durante as visitas aos hospitais, tem visto que os médicos vêm retomando a esperança de mudar a realidade.

- E a nossa união aqui hoje é um exemplo disso – avaliou.

42.342*

CASOS DE DENGUE SÓ ESSE ANO.

E os hospitais sem médicos suficientes.

É fácil culpar o médico. Muitas vezes parece que ele não faz seu trabalho direito ou simplesmente não quer fazê-lo com boa vontade, mas será que você sabe o que realmente acontece? Lembre-se de que o médico tem a maior responsabilidade do mundo nas mãos: a saúde das pessoas. E, mesmo com a pressão de atender casos de todos os tipos, enfrentar a violência urbana, fazer diagnósticos complicados e assumir plantões pesados, que podem durar dezenas de horas seguidas, ele não é valorizado como deveria.

Hospitais em péssimas condições, falta de medicamentos e nenhum aumento justo há muitos anos. Tudo isso faz parte da vida do médico, que precisa ser valorizado para trabalhar em condições favoráveis e atender melhor a população do Estado do Rio de Janeiro. Se você entendeu o tamanho da responsabilidade do médico, você entendeu a razão desta campanha.

Acesse e participe: **www.quantovaleomedico.com.br**

CREMERJ

QUANTO VALE O MÉDICO?

* Até julho de 2007, no Estado do Rio de Janeiro. Fonte: SESDEC-RJ/SAS/SVS/ADTVZ